

Empenha-se a Gra Bretanha na organização do programa da Conferencia dos Nove Ministros a pendencia entre a India e Portugal

Encontraram-se Churchill e o senador norte-americano Alexander Wiley — Adenauer manifesta-se contrariamente ao início da conferencia dia 14 — Não se decidiram ainda os EE. UU.

LONDRES, 7 (UP) — O senador norte-americano Alexander Wiley conferenciou hoje com o primeiro ministro, "sir" Winston Churchill, sobre os problemas da Defesa Europeia, no momento em que a Grã Bretanha se empenha em preparar um programa para cumprir o plano britânico de realizar uma conferencia de ministros de Relações Exteriores de 9 nações europeias.

Amanhã Wiley almoçará com o ministro de Relações Exteriores Anthony Eden.

Churchill convocou o seu gabinete para uma reunião que se realizará amanhã para expor a crise de defesa da Europa.

Certos compromissos contrários anteriormente pareciam fazer surgir obstáculos quanto a sugestão britânica de uma reunião dos ministros de Relações Exteriores dos Estados Unidos, Grã Bretanha, França, Alemanha Ocidental, Itália, Bélgica, Holanda, Luxemburgo e Canadá, dentro de uma semana.

LONDRES, 7 (UP) — Por K. C. Thaler — Os propósitos do primeiro ministro "sir" Winston Churchill de reunir sem demora em Londres uma conferencia de 9 nações para discutir a defesa da Europa se viram hoje freados por uma atitude pouco entusiasta da Alemanha Ocidental e outra de não pronunciamento dos Estados Unidos.

Churchill está pressionando para que os ministros de Relações Exteriores das 9 nações se reúnam em Londres, se possível na próxima terça-feira. O propósito imediato da Conferência seria encontrar a maneira de rearmar a Alemanha agora que a França entrou definitivamente no pacto da CED, para submeter logo suas decisões a uma reunião do Conselho da Aliança do Atlântico Norte. Sabe-se que Churchill é partidário de que a Alemanha Ocidental seja admitida sem rodeios na Aliança do Atlântico, como a única maneira de encher o vazio deixado pela morte da CED.

Entretanto, o chanceler Konrad Adenauer, da Alemanha Ocidental cujo governo havia vendido ao pacto da CED na pedra angular de sua política exterior, mostra-se obstinado a outra conferencia apressada, especialmente uma conferencia que,

como a proposta por Churchill, abordaria de frente o problema de devolver sua completa soberania a Alemanha Ocidental.

"As vezes é mais prudente e diplomático não fazer nada" teria dito Adenauer.

O chanceler é também contrário à ideia da afiliação alemã à Aliança Atlântica e crê que previamente se deve convir em devolver sua completa soberania a Alemanha mediante consultas entre os Estados Unidos, Grã-Bretanha e França, com a ideia implícita de que, nesse caso, a Alemanha seguiria adiante sozinha, recriando suas próprias forças armadas nacionais.

Uma vez recebida a soberania, com o direito de rearmar-se, a Alemanha Ocidental aceitará lições de sua experiência. Tal é a posição segundo se sabe, de Adenauer.

Entretanto, as capitais de Europa Ocidental são formiguei-

ros de intrigas, em sua maioria secretas, porém todas vinculadas ao problema de encontrar a maneira de encher o vazio deixado pela CED.

Um porta-voz do Ministério de Relações Exteriores expressou a esperança de que o secretário de Estado John Foster Dulles — agora em Marília — possa vir a Londres a próxima semana, mas em círculos competentes se duvida que isto seja possível.

Em Bonn, Adenauer convocou a seu gabinete para amanhã, depois de conferenciar hoje com o alto comissário britânico e o alto comissário norte-americano.

Em Paris, informou-se que o primeiro ministro Pierre Mendès-France expôs seus pontos de vista sobre como substituir a CED, ao embaixador britânico, "sir" Gladwyn Jebb. Declarou-se que Mendès-France é partidário de um plano simples para rearmar a Alemanha e que prometeu a

Interrompidas as "demarches" por desacordo sobre o temario em discussão

LISBOA, 7 (UP) — As negociações preliminares entre a Índia e Portugal sobre o litígio de Goa, que deviam iniciar hoje, ficaram interrompidas por falta de acordo sobre o temario das discussões.

O Ministério de Relações Exteriores português, numa declaração em que comenta a nota hindu de primeiro de setembro, disse que a Índia só pretende aceitar as proposições formuladas por Portugal e 30 de agosto relativas à designação de observadores neutros que iriam investigar a situação na fronteira de OGA.

Portugal disse que a Índia quer que as negociações não tenham um temario definido, de sorte que possa "introduzir subrepticiamente alguns assuntos que não podem ser objeto de observação nem submetidos a julgamento internacional", tais como o da soberania básica de Portugal em Goa.

Portugal acrescentou que o oferecimento de negociar continua aberto. Num apelo separado, Portugal pediu à Índia que permita que delegados de um terceiro país designado por Portugal possam ir inspecionar a situação em Dadra e Nagaravelli, possessões portuguesas ocupadas o mês passado por "voluntários" da libertação.

NAO SE REUNIRAM

NOVA DELHI, 7 (UP) — Os representantes dos governos da Índia e de Portugal, que deviam discutir hoje o envio de uma Comissão de Investigadores a Goa, não se reuniram, como estava combinado, por ter o governo português considerado que a Índia não havia dado consentimento à proposição de Portugal de enviar observadores imparciais a esse colônia portuguesa.



MENSAGEM DE S. S. O PAPA PIO XII AO PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL DA PADROEIRA DO BRASIL

"NÓS VOS DAMOS, AMADOS FILHOS, COMO PENHOR DO NOSSO AFETO E BENEVOLENCIA PATERNA, A BENÇÃO APOSTOLICA"

"Veneráveis Irmãos e amados Filhos: Embora já ai presente na pessoa do Nosso digníssimo Cardeal Legado, aumulos gostosamente ao desejo por vos expresso e, com todo o afeto do Pai que fala a filhos tanto mais presentes ao seu espirito e coração, quanto mais distantes no espaço, vos dirigimos a palavra, para assim, convosco e nesse grandioso teatro das Festas Centenárias de São Paulo, agradecer e agradecer, homenagear e invocar Nossa Senhora da Conceição Aparecida, excelsa Pa-

dreira de todo o Brasil e particular glória desse indistinto Estado.

Para — à sombra das quais se haviam de combater e vencer as grandes batalhas, que salvaram a

E era natural. Desde os primórdios florecer na Terra de Santa Cruz a devoção à Imaculada Conceição de Maria, implantada pelos descobridores.

Mas o seu culto intensificou-se depois que, em 1646, por proposta do Monarca Restaurador, que teve plena confirmação apostólica do Nosso antecessor Clemente X, Nossa Senhora da Conceição foi aclamada em Códice "particular, única e singular Padroeira e Protetora" da Metrópole e de todos os seus Domínios, com juramento de defender, ainda a

(Conclui na 2.ª pagina)

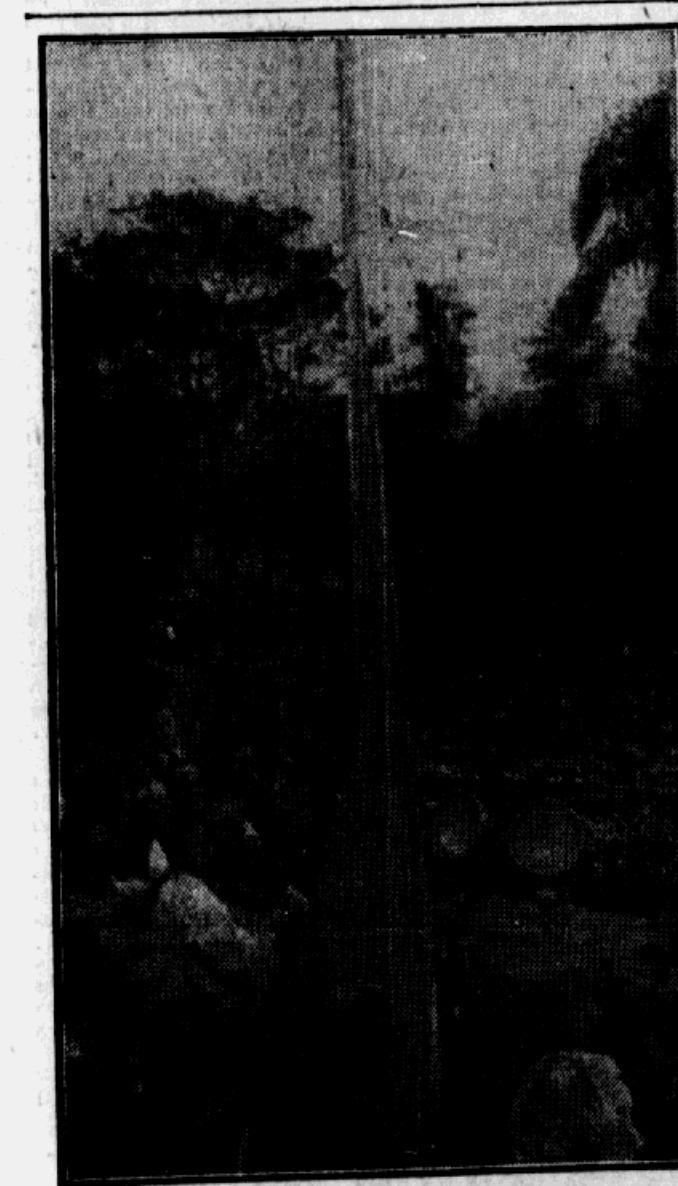
BANDEIRA DO BRASIL

NA PRACA do Congresso, alto do Ipiranga, perante milhares de fiéis católicos que para ali demandaram dos quatro pontos da cidade — o governador do Estado, prof. Lucas Nogueira Garcez, hasteia, vagarosa e solenemente, o Pavilhão da Patria. Um fremito percorreu a concentração enorme de criaturas humanas vinculadas pelo mesmo sentimento religioso, enquanto os acordes do Hino Nacional pejavam os ares de São Paulo de Piratininga. Salve o 1 Congresso Nacional da Padroeira do Brasil!

Preparam-se os vermelhos para a invasão da Ilha de Quemoy

ATACADAS PELA AVIAÇÃO NACIONALISTA AS BATERIAS COMUNISTAS DA COSTA FRONTEIRICA A ILHA

TAIPEI, 7 (U. P.) — Quarta-feira — Os comunistas continuaram hoje preparando-se para a invasão da ilha de Quemoy apesar dos grandes danos que os navios de guerra e aviões nacionalistas causaram às forças que prepararam com esse objetivo.



O Serviço de Informação Militar disse ontem à noite que os despatches recebidos de Quemoy, ilha que está só a 15 quilômetros das grandes ilhas, indicavam que os comunistas pareciam dispostos a tentar a invasão.

Centenas de aviões nacionalistas descarregaram durante todo o dia de ontem golpes demolidores contra a frota de juncos que levaram os comunistas frente a Quemoy para a invasão.

Os navios de guerra nacionalistas participaram também do ataque.

A Rádio Pequim disse que as baterias anti-aéreas derrubaram um avião nacionalista e avaria um a 13 milhas, um, na incursão aérea contra as posições comunistas de Amoy. A Rádio Comunista disse que os nacionalistas enviaram 42 aviões para bombardear as baterias que castigam a ilha de Quemoy. Os nacionalistas disseram que todos seus aviões regressaram sem novidade a suas bases.

O general Chang Yi Ping, porta-voz militar oficial, disse que o ataque causou "enormes danos" aos navios, baterias costeiras e concentrações de tropas comunistas. Acrescentou que o ataque foi "a primeira repressão de grandes proporções" que adotam os nacionalistas pelo bombardeio de Quemoy, que começou sexta-feira passada e continuou sem interrupção desde então.

Hang manifestou que o propósito que persegue os nacionalistas consiste em afundar os juncos e outros tipos de navios que os comunistas concentraram em Amoy para a invasão de Quemoy.

"Não nos importa — disse — que os comunistas tenham enorme quantidade de soldados para a invasão. Se afundarmos seus navios nunca poderão chegar a Quemoy".

OS AVIÕES NACIONALISTAS ATACAM

TAIPEI, 7 (U. P.) — Aviões nacionalistas chineses atacaram as baterias comunistas da costa em frente à ilha de Quemoy. Ao mesmo tempo, a polícia de segurança conduziu uma investigação para localizar os folhetos de propaganda vermelha que um avião comunista deixou cair sobre Taipé, pelo terceiro dia consecutivo.

TAIPEI, 7 (U. P.) — A artilharia nacionalista chinesa da ilha de Quemoy e aviões da China nacionalista bombardearam as baterias comunistas situadas a 12 quilômetros de distância da cidade insular.

Notícias não oficiais dizem que os comunistas contavam com baterias anti-aéreas munições de radar para fazer frente aos ataques nacionalistas.

DOIS OFICIAIS NORTE-AMERICANOS MORTOS DURANTE O BOMBARDEIO

TAIPEI, 6 (U. P.) — Circulam rumores de que além dos dois coronéis norte-americanos mortos durante bombardeio da artilharia comunista situada em frente à ilha Quemoy, existem outros militares norte-americanos. Tais rumores, contudo, não foram confirmados nem na ilha Formosa nem em Washington.

Neste Ano Mariano, em que todo o mundo católico celebra com admirável fervor e intenso júbilo as inefáveis Perogativas da Imaculada Virgem Mãe de Deus e, sob o Seu Materno Patrocinio, se alista na Cruzada para a restauração de um Mundo melhor, o Brasil católico e mais a nobre Cidade e Estado de São Paulo têm duplicado e triplicado dever de se assinalar.

Se o Brasil nasceu à sombra da Cruz, organizou-se, cresceu e prosperou, amparado sempre pela Mãe Santíssima, venerada ternamente e invocada sob numerosos títulos, cada qual mais belo e expressivo.

Já das três caravelas da armada que levava à Terra de Santa Cruz o primeiro esboço da sua organização política, duas se ficaram como cristalizadas nas duas grandes igrejas da primeira Capital — Nossa Senhora da Ajuda e Nossa Senhora da Conceição da

integridade da Patria e a unidade da Fé.

E essas duas Igrejas, nestes quatro séculos de história, haviam de multiplicar-se em "cem" Catedrais e mais de "mil" Matrizes, para não falar de um sem número de modestas igrejas e singelas capelinhas, que têm como Orago a Mãe de Deus nalgum de seus mistérios e constelam o território brasileiro do Amazonas ao Prais do Atlântico aos Andes.

Todas elas, mais que venerandas monumentos, são pregoes vivos e eloquentes do amor e devoção do católico Povo Brasileiro à sua Augusta Soberana e da carinhosa proteção que Maria o tem assistido em todos os lances, prosperos ou adversos, da sua existência.

Entre os títulos Marianos prevalece o da Imaculada, que exalta, com muitos secundários, mais de trezentos e cinquenta dos templos principais.

INTERCAMBIO COMERCIAL ENTRE OS EE. UU. E A AMERICA LATINA

Aumentou a exportação brasileira — "Não haverá modificação na política cambial do Brasil", afirma o delegado do Tesouro brasileiro nos Estados Unidos

WASHINGTON, 7 (Por Harry W. Franz, da U.P.) — O intercâmbio comercial dos Estados Unidos com a América Latina durante o primeiro semestre de 1954 acusa um saldo favorável para esta e revela, além disso, várias mudanças significativas no volume comercial relativo às diversas Repúblicas.

Apesar do alto preço do café, as importações norte-americanas do produto procedente das 20 Repúblicas latino-americanas foram levemente inferiores às do primeiro semestre de 1953.

Do ponto de vista de sua projeção para o futuro, é digna de menção a importância da recuperação econômica dos países da costa norte da América do Sul, Colômbia e Venezuela, bem como das Guianas Inglesa e Holandesa.

Vale a pena registrar também que o comércio dos Estados Unidos com a Argentina e Uruguai foi subnormal em comparação

com o dos anos anteriores, devido possivelmente à similaridade de sua produção agropecuária.

O fator monetário e de câmbio alterou também em parte a posição tradicional do México e do Brasil no período em apreço.

Nota-se igualmente uma tendência na América Latina para maior atividade nas importações de produtos básicos, enquanto que as importações de produtos diversos vão declinando.

A reabilitação industrial europeia, por outro lado, não afetou ainda fundamentalmente a posição relativa que os Estados Unidos ocupam no intercâmbio comercial com a América Latina.

Também é notado um aumento digno de menção nas atividades comerciais de certas colônias europeias do Hemisfério Ocidental, tais como Trinidad, Jamaica e as Guianas Inglesa e Holandesa.

Volta o senador Knowland a manifestar-se sobre o ataque ao avião norte-americano

SOLICITADA A IMEDIATA REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA DA ONU PARA CONSIDERAR O INCIDENTE

PIEDMONT (California), 7 (Ansa) — Falando nesta cidade, o líder da maioria republicana no Senado, senador Knowland, declarou que o governo de Washington deve responder ao ilegal e injustificado ataque perpetrado por dois caças soviéticos contra um avião norte-americano, com um ação que leve os russos a compreender que ataques desse genero "não mais serão perdoados".

Knowland voltou a pleitear o rompimento das relações diplomáticas com a URSS.

CONVOCAÇÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA DA ONU

NAÇÕES UNIDAS, 7 (UP) — Os Estados Unidos pediram a reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas para considerar o ataque a um bombardeiro da Marinha dos Estados Unidos por dois caças soviéticos, fato ocorrido no sábado último sobre o Mar do Japão.

O delegado dos Estados Unidos, Dr. Henry Cabot Lodge dirigiu seu pedido ao Dr. Francisco Urrutia, representante permanente da Colômbia, que atualmente exerce a presidência do Conselho

de abater sábado um avião da Marinha norte-americana.

O chefe do setor republicano do Senado, William F. Knowland, exortou ao presidente Eisenhower a que rompa as relações diplomáticas com a União Soviética. Porém a Casa Branca fez saber claramente que está contra um movimento de tanta gravidade.

O Departamento de Estado enviou duas notas a Moscou, domingo, pouco depois que o Departamento de Defesa fez saber que dois aviões de propulsão a jato soviéticos haviam abatido um aparelho de patrulhagem P2V Neptune, no Mar do Japão, frente à Sibéria.

Mas os funcionários esperam francamente que Moscou ignore ou rechaie a demanda de castigo dos responsáveis e possíveis reparações pelo incidente. Esta tem sido a habitual resposta da Rússia a uma meia dúzia de acidentes desta natureza registrados entre aviões norte-americanos e comunistas.

O Departamento de Estado tomou com muita seriedade o incidente. Nove membros da tripulação do avião atacado foram resgatados, enquanto que um deles, Rodger Henry Reid, encontra-se desaparecido, possivelmente morto. A nota norte-americana manifestou que o ataque foi "injustificado e hostil" posto que o avião se achava em missão de rotina sobre "águas internacionais" a mais de 40 milhas da costa da Sibéria. Diz também que os MIG russos dispararam suas armas sem advertência.

A Rússia declarou numa nota que o avião norte-americano invadiu seu território e abriu fogo primeiro. Mas em sua segunda nota o Departamento de Estado afirma que essa versão é "completamente infundada" no que diz respeito aos fatos.

A atitude geral nos círculos oficiais é que o incidente não justifica uma seria repressão por parte do governo norte-americano.

TRATADO PARA DEFESA DO SUDESTE ASIATICO

Aguarda-se para hoje a assinatura do acordo entre as nações participantes

MANILHA, 7 (U. P.) — A Conferência para a concertação de uma Aliança defensiva do Sudeste da Ásia, terminou hoje praticamente seus trabalhos, e esta tarde se estavam completando os preparativos para firmar solenemente amanhã, às 16 horas, um tratado que significará uma espécie de versão asiática da "Doutrina Monroe".

Declarou-se que o secretário de

Estado norte-americano, John Foster Dulles, pôs ao Tratado a etiqueta de "Doutrina Monroe" nas sessões secretas que resolveram os últimos detalhes de uma Aliança destinada a proteger o sudeste da Ásia contra qualquer nova agressão comunista.

A Conferência acordou, hoje, borrar a palavra "comunista" da cláusula que define o tipo de agressão que os oito nações participantes se comprometeram rechaçar.

Os Estados Unidos firmarão o Tratado com a reserva de que, segundo sua interpretação, o pacto tem por objetivo conter a "agressão comunista", especificamente.

O artigo quarto do projeto, que se compõe de um preâmbulo e nove artigos, se refere ao tipo de aliança que se formará. Isto estava, todavia, em discussão quando a conferencia pôs fim a sua segunda sessão do dia de hoje.

Houve também certa discussão sobre se as expressões "auto-determinação" e "anti-colonialismo" devem ir no preâmbulo ou num artigo separado.

Os oito artigos do Tratado que já foram aprovados, segundo fontes bem informadas, são os seguintes:

1 — Estipulação de que os litígios internacionais devem solu-

PUBLICAMOS HOJE:

- Perfil confirma ter João não lhe solicitado que renunciasses.
- Verba de L. B. C. desviada de suas verdadeiras finalidades.
- Encerrado com brilhantismo o Congresso da Padroeira.
- Comemorado o Dia da Independência.
- Crônica de Carlos Drummond de Andrade.

1 — Estipulação de que os litígios internacionais devem solu-

BANDEIRA DO VATICANO

NO BAIRRO histórico do Ipiranga, onde o príncipe soltou o grito imorredouro de Independência ou Morte!, o cardeal d. Azevedo João Piazza, legado pontifício de S. S. o Papa Pio XII, gloriosamente reinante, com suas mãos sagradas ergueu sobre o mastro o Pavilhão puríssimo do Vaticano. Palmas estrugem e vão ecoando pelas quebradas, enquanto a corporação musical atrai para os ares os sons maviosos do Hino Santo do Sé Apostólico. Os corações se erguem em preces ao Altíssimo e todos eles, que são milhares ali reunidos, fazem uníssono os mesmos votos: Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade!



COMEMORAÇÕES DO DIA DA INDEPENDÊNCIA — A data de 7 de setembro foi condignamente festejada na capital bandeirante. A cidade amanheceu festiva, radiosa, com movimento desusado pelas ruas. As várias festas que assinalam a passagem do IV Centenário de São Paulo, em coincidência com os festejos do I Congresso da Padroeira do Brasil, concorreram de maneira positiva para que a data da proclamação de nossa independência tivesse um aspecto que há muito tempo não registrávamos. Ao contrário do que tem ocorrido noutros anos, desta feita a grande parada militar realizou-se à tarde. Grande público afluente ao Vale do Anhangabau, a fim de assistir ao desfile das tropas. Conforme estava programado, às 15 horas as diversas unidades deveriam se deslocar à entrada do viaduto 9 de Julho, rumando para a cidade.

Todavia, só por volta de 16 horas, com 1 hora de atraso, portanto, ocorreu a primeira clarinada, marcando o início da parada. Nessa magnífica desfile, o público teve oportunidade de constatar o garbo de nossas tropas, que constituem, inequivocamente, e escol das várias unidades. O público prorrompeu em calorosos aplausos à pas-

sagem dos militares, marchando ao ritmo das fanfarras ou bandas musicais. Assim é que assistimos e entusiasmo arrastado à assistência, ante a passagem dos elementos da nossa Aeronáutica, precedidos pela Polícia Militar, com porta-bandeira e escolta. Muita harmonia nessa passagem. Todavia, como observamos, não houve um itinerário previamente traçado, que orientasse a marcha das tropas. Os rumos mais diversos eram tomados pelos soldados, de molde a deixar o povo postado sobre o viaduto Santa Ifigênia e na av. Nova Anhangabau, sem possibilidade de assistir à parada.

Novamente foi alvo dos mais francos elogios a passadeira das cavalarias da Força Pública, precedidos de clarins, que nas suas variadas evoluções, demonstraram mais uma vez destreza e disciplina de movimentos, de modo a merecer os fervidos louvores da assistência. Com uniforme de grande gala, os cavalheiros deram a nota brilhante do espetáculo cívico ontem realizado. Os soldados de nossa Exército deram outra demonstração de poderio dessa arma mecanizada. Canhões anti-aéreas e possantes carros de assalto rolaram pelo asfalto de nossas principais vias. A Força Pública de S. Paulo ainda apresentou

uma companhia do Batalhão de Guardas e os elementos do curso de preparação de oficiais. Todos trajavam o uniforme de grande gala, constituído de túnica branca de linho, talabartes da mesma cor, calças de casimira azul, botinas pretas e grãos pretos. As tropas de infantaria, dos cursos de preparação de oficiais, também foram dignas dos melhores aplausos do público que assistiu ao desfile. Além dos elementos dos vários batalhões aquartelados em São Paulo, desfilou uma turma do Centro de Preparação dos Oficiais da Reserva. Calças de casimira verde oliva, coletes e cintos brancos, com bonés verdes, constituíram o vistoso uniforme dessa garbosa tropa do Exército. Muita disciplina, ao ritmo da banda.

O povo postado nas escadarias ao lado da Light, sobre o viaduto do Chá e ao longo da avenida Nova Anhangabau, teve assim oportunidade de presenciar a um brilhante espetáculo de garbo e disciplina, proporcionado pelos elementos das várias unidades que se aquartelam em São Paulo, dos quais apresentamos, ao alto, à esquerda, o batalhão de guardas; ao centro, a cavalaria da Força; à direita, polícia do Exército; em baixo, à esquerda, o CPOR; ao centro, tropa do Exército, e, à direita, um carro de assalto.

IMAGENS DE CRIAÇÃO

DI

RIO — Di Cavalcanti fez anos antecorrem, e amanhã inaugura sua exposição retrospectiva no Museu de Arte Moderna.

"Hay que celebrar", é o que se vem fazendo nestas últimas horas, em louvor às artes da pintura e da poesia, nas quais ele tirou carta de oficial; à cidade do Rio, que nos dou este artista, e à vida em geral, com quem Di Cavalcanti convolveu nupcias perpétuas, através das muitas mulheres que amou, ama e amará.

Seu melhor retrato é ainda uma crônica de Eneida, que em 1951 andou lendo e conversando Di e seus papéis. Mais do que brasileiro, Di é da rua Riachuelo e da travessa do Barata, em São Cristóvão. Mamou leite de sete amas brancas, mas o gosto que lhe ficou na boca foi o do leite da mulata Cristina, e na boca somente, não na pintura também. As mulatas de Di são, como dizia o outro, mulatas da melhor mulataria: solenes, sexuais, cheias de vivência, de mistério crepuscular. Tão Brasil exclamam os observadores, enlevados. Tão Di! Deviam dizer, antes. Porque Di realizou um Brasil seu, tirado tanto de seus contatos e experiências pessoais, como de sua organização de artista, que acha uma verdade própria entre muitas e contraditórias verdades.

Ao Brasil de Tarsila, ao Brasil de Portinari, ao de Guignard e ao de alguns outros criadores autônomos, Di contrapõe o seu país pictórico, e dele podemos dizer que a lascívia tropical se fundiu em liga inedita com a inteligência. É o mais intelectual dos nossos pintores, não por uma procura deliberada de valores intelectuais em sua pintura, mas por natureza, dom de berço, vocação poética indiscutível. Não compreendemos um Portinari ou um Segall escrevendo, posto que a conversa deles seja iluminada de traços penetrantes; dão tudo à pintura, e nela assim se transubstancia. Em Di, que teria feito carreira literária com um pouco mais de disciplina e um pouco menos de alegria natural, a pintura se perde e devolve poesia ao criador, de resto se fixou muito bem nessa confidência: "Minha pintura é obra de um intelectual que usa todas as técnicas para exprimir-se em pintura: sempre, entretanto, mais como poeta. De 22 até hoje, minha pintura é o que eu tenho sido desde que me fiz homem — mistura de resolução, lirismo, personalismo e festa". Festa é uma noção que ilumina a sua concepção de vida. Há muitos anos, escrevia a Alvaro Moreyra: "O bom da vida é o amor da vida. Estamos aqui para animar a paixão". Contudo, não se veste neste ímpeto festivo, nesse espírito de festa, a participação nesse poder de captação da face espetacular do mundo, um simples traço de bom humor, que tornam os homens engraçados e "boas praças". Di não se satisfaz com o pitoresco e ultralógico da existência: o indivíduo agradável que há nele encerra o fundo passional, a gravidade do ser consciente e insatisfeito com a ordem atribuída às coisas, e que é uma desordem organizada. Rumina soluções diversas, de caráter filosófico, metafísico e político. Encarna como poucos artistas entre nós, como nenhum talvez, a inquietação intelectual ante os problemas sociais e humanos do seu tempo; e a essa sensibilidade aguda para o coletivo, alia sempre uma exigência continuada e severa em face dos problemas do seu ofício. "Homem de luta, homem de prazer, homem de sacrifício, homem de liberdade", pôde escrever a seu respeito, e com justiça, o poeta Murilo Mendes.

O que Di Cavalcanti nos oferece amanhã não é uma coleção de quadros: é sua vida inteira, em que pintura, poesia e humanidade se combinaram armoniosamente.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

POLÍTICA NACIONAL

REGISTRADA A CANDIDATURA DE CORDEIRO DE FARIAS

O general reiniciou sua campanha eleitoral em Pernambuco — Agora na defensiva os trabalhistas na Câmara Federal

RIO, 7 (Sucessal) — O presidente do T. E. E. recebeu o seguinte telegrama do presidente do T. E. E. de Pernambuco: "Comunico a vossa excelência que o Tribunal Regional Eleitoral em sessão de ontem, deferiu o pedido de registro do Partido Social Progressista do nome do general Ovídio Cordeiro de Farias, como candidato ao cargo de governador deste Estado".

REINÍCIO DA CAMPANHA ELEITORAL — O general Cordeiro de Farias reiniciou sua campanha eleitoral como candidato ao governo de Pernambuco.

Em seu discurso de reaparelhamento, o candidato peessedista explicou o porque de seu ato, vi-

O NOVO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

RIO, 7 ("Correio") — Continua causando impressão favorável nos altos círculos do país, a escolha do professor Candido Motta Filho, indicado pelo P. R., para ministro da Educação. Assinala-se, aqui, que se trata de um expoente da cultura do grande estado bandeirante, membro da Academia Paulista de Letras e que já exerceu, interinamente, o cargo de ministro, substituindo o sr. Honório Monteiro, na pasta do Trabalho com grande acerto e comedimento.

Nos meios jornalísticos, cogita-se de prestar uma homenagem expressiva ao novo ministro da Educação, colaborador e antigo redator chefe do "Correio Paulistano".

Juarez Tavora promete revelações

RIO, 7 (Sucessal) — Via Vasp) — Vencendo a persistência do general Juarez Tavora, a reportagem em São Paulo conseguiu obter as seguintes declarações do chefe da Casa Militar do presidente da República:

"A minha posição de chefe da casa militar da presidência da República não me autoriza a fazer um pronunciamento sobre a crise política militar que abalou a Nação. Somos de uma situação delicadíssima, na qual graças a Deus, foi possível evitar a divisão das Forças Armadas e o derramamento de sangue entre irmãos".

Acrescentou a seguir: "Entretanto, oportunamente quando a situação do país, estiver plenamente normalizada, as Forças Armadas, através dos seus chefes autorizados — ministros da Aeronáutica, do Exército, da Marinha e Estado Maior — farão um pronunciamento oficial à Nação, prestando amplas esclarecimentos à opinião pública do país sobre a participação das Forças Armadas na recente crise política militar".

Decorreram animadas no Distrito Federal as comemorações do Dia da Independência

Brilhante desfile militar com a participação de ex-combatentes europeus — Grande massa popular se comprimiu na avenida Presidente Vargas para assistir à parada — Discurso do sr. presidente da República, dirigindo um apelo "à pacificação dos espíritos pela ordem fundada na liberdade e no trabalho"

RIO, 7 (Da Sucursal) — Perante o presidente da República, os membros dos gabinetes civil e militar, o corpo diplomático, representantes do clero e da imprensa, o general Ovídio Denys deu início, hoje, às 8.20 horas, à revista dos contingentes de terra, mar e ar, na parada militar que, como nos anos anteriores, constitui o ponto alto das comemorações do dia 7 de setembro, nesta capital.

CAMPACTA ASSISTÊNCIA — Grande massa popular assistiu à parada, aplaudindo a tropa em desfile composta de 2.500 soldados.

Acompanhou o comando geral, um grande Estado Maior chefiado pelo general Osvaldo de Araújo Mota, acompanhado de dois oficiais e um representante da Aeronáutica e outro da Marinha. O 1.º Batalhão de Polícia do Exército desfilou como escola desse Estado Maior.

EX-COMBATENTES DA FEB E DOS PAÍSES EUROPEUS — Vieram após o comando geral as Bandeiras Históricas conduzidas por cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras, e, a seguir, a Associação dos Ex-Combatentes, dirigida pelo tenente-coronel Moisés Moreira Lima. Os pracinhas brasileiros formaram juntamente com ex-combatentes franceses, belgas, ingleses e portugueses.

COMANDO DAS FORÇAS ESCOLARES

A frente das Forças Escolares, representadas pelos jovens do Colégio Militar, Escola Naval, Escola de Aeronáutica e Academia Militar das Agulhas Negras, esteve o general Jair Dantas Ribeiro.

MARINHA DE GUERRA E AERONÁUTICA

O Grupoamento da Marinha de Guerra, representado pelo 1.º Regimento de Marinheiros e o 2.º Regimento de Fuzileiros Navais, participaram dos desfiles sob o comando do almirante Otávio da Silveira Carneiro, acompanhado de grande Estado Maior e Escola. O coronel aviador Armando Serra de Menezes comandou as Forças da Aeronáutica, que tomaram parte no desfile com uma Companhia de Polícia e dois Regimentos de Infantaria.

FORÇAS DO EXERCÍTO

Foi responsável pela apresentação do Departamento de Forças do Exército, o general de Divisão Jaime de Almeida, da 1.ª D.I., que esteve acompanhado por um grande Estado Maior e Escola. O Grupoamento das Unidades Escolares teve por tropa, um Grupoamento de Unidades Escolares, sob o comando do general Rômulo Colônia, do GUE, acompanhado de Estado Maior e Escola. O Grupoamento de Infantaria foi comandado pelo general Nelson de Melo e o comando do Grupo de Artilharia esteve a cargo do general Augusto Frederico de Araújo Correia Lima.

O general João de Segadas Vianna, comandante da Divisão Blindada, se apresentou com um grande Estado Maior e Escola, seguindo-se a tropa composta do Regimento de Reconhecimento Mecanizado, 2.º B. P. B. e Batalhões de Carros de Combate, com as suas possantes máquinas de guerra. Incorporou-se nessa Divisão o Corpo de Bombeiros desta capital, que se apresentou com o seu vistoso material.

Esteve a cargo do general Renato Bittencourt Brígido, acompanhado do Estado Maior, o Grupoamento de Cavalarias, que teve por tropa os famosos Dragões da Independência e o Regimento Andrade Neves, que se apresentaram com os seus vistosos uniformes.

As tropas a pé tiveram a velocidade de 120 passos por minuto, menos para o Grupoamento de Força da Marinha, cuja velocidade de marcha foi de 114 passos por minuto. As tropas motorizadas e blindadas, 15 km. por hora, menos para a A. M. A. N. Coleção Militar e Unidades motorizadas do Grupoamento de Unidades Escolares, que se subordinaaram a velocidade de marcha da respectiva infantaria. A tropa a cavalo marchou ao trote.

A POLÍCIA MILITAR

A Polícia Militar do Distrito Federal também participou das comemorações da nossa Independência, fazendo desfilar o seu Batalhão de Guardas e o Serviço de Guardas, a Companhia Motorizada, o Serviço Especial de Polícia e a Escola de Formação de Oficiais. Constituíram apresentação à parte a formação dos cães pastores alemães, anetrados por técnicos estrangeiros que formaram ao lado dos soldados da Polícia Militar.

106 AVIOES EVOLUÍRAM NA PARADA DA INDEPENDÊNCIA

Solidarizando-se com as comemorações do Dia da Independência, a Força Aérea Brasileira, proporcionou ao público, nas festividades, magnífico espetáculo aéreo, no qual tomaram parte quatro agrupamentos integrados de diversos tipos de aviões inclusive os F-7 e F-8 a jato. Evoluíram 106 aviões de diversos tipos.

O comando geral da grande parada aérea esteve a cargo do comandante da Escola de Aeronáutica, brigadeiro Henrique Fleiss.

FALA À NAÇÃO O PRESIDENTE CAFFÉ FILHO

RIO, 7 (Asapress) — O pre-

sidente Café Filho em discurso que proferiu hoje através da "Voz do Brasil" dirigiu-se ao povo pela segunda vez após assumir o alto cargo de presidente da República. E nessa oportunidade, falando para todo o Brasil o chefe do Governo dedicou uma homenagem à data magna de nossa pátria que hoje transcurre, em que foi comemorada em todo o país com grandes festividades principalmente nesta capital onde se realizou a tradicional Parada Militar com a participação de cerca de 25.000 homens das nossas forças de terra, mar e ar.

Pois o seguinte o discurso pronunciado pelo sr. Café Filho: "Ao passar em revista hoje pela manhã as forças armadas de nossa pátria meu primeiro pensamento diante da ordem, do garbo, da beleza desse espetáculo foi o de legítimo orgulho de brasileiro, mas logo ao vê-las identificadas com o povo que as anula na transparente sinceridade da mesma comunhão, voltei às minhas corações para a ideia da unidade nacional e que elas são o principal instrumento. Desvairaria que fosse esse justamente o sentido essencial desta mensagem: o apelo à pacificação dos espíritos alcançando de uma ordem fundada na liberdade e no direito, fidelidade de todos à Pátria comum na continuidade geral e identificadora dos sacrifícios e do trabalho.

O GOVERNO NÃO TEM PREFERÊNCIAS ENTRE OS GRUPOS POLÍTICOS

Crêde na sinceridade deste apelo. Não é sem justos motivos de esperanças que o formulário. Sinto-me à vontade para fazê-lo. O Governo não tem preferências entre os grupos políticos que disputam as eleições que se há de realizar a 2 de outubro. Nenhum um indicador de predileção ou hostilidade por qualquer das parcialidades que se encontram no entrechoço pacífico das ideias democráticas partirá do

Os Institutos em face da revogação do decreto de aumento das contribuições

Encarecida a necessidade da revogação da parte referente também à melhoria dos benefícios

RIO, 7 (Asapress) — O ministro do Trabalho, coronel Alencastro Guimarães, ouviu os presidentes dos institutos em exercício nas diversas autarquias de previdência, sobre a revogação do decreto que instituiu a providência do sr. Getúlio Vargas, suspendendo o teto de contribuições dos segurados, aumentando o valor da taxa de contribuição e tomando outras medidas.

Os chefes autárquicos foram unânimes em afirmar que a situação deficitária dos institutos se agravará em muito com a revogação daquele decreto, sem que tenha sido expressamente revogada a parte referente à melhoria dos benefícios concedidos pelos Institutos.

A OPINIÃO DOS PRESIDENTES

RIO, 7 (Asapress) — O Departamento Nacional de Previdência Social distribuiu o seguinte comunicado:

"Este Departamento, logo após conhecimento da revogação do decreto 35.448, de 1-5-54, convocou os presidentes dos Institutos para, conhecendo melhor e mais atualizadamente a situação de cada um, estabelecer uma orientação uniforme em face da nova situação criada. Dessa reunião resultou a exposição de inúmeros

A NOVA ADMINISTRAÇÃO DO PAÍS

Direção de alguns serviços

RIO, 7 (Sucessal) — O Governo tornou pública a declaração, segundo a qual, será mantida a "Voz do Brasil", da Agência Nacional, que não

retornará, entretanto, qualquer noticiário político, limitando-se a divulgar atos do Governo. Isto é, da Presidência da República, Ministérios, Autarquias, Prefeitura do Distrito Federal, etc. Esse serviço já vem sendo realizado pelo substituto legal do Diretor da Agência Nacional, ora em exercício, o antigo jornalista Alberto Araújo, membro da Associação Brasileira de Imprensa, que tem conduzido essa repartição especializada, desde o desapeamento do sr. Getúlio Vargas.

Com a saída do sr. Genolino Amado, o jornalista Alberto Araújo assumiu as funções e nos círculos da imprensa carioca consideram-se que a sua gestão satisfaz plenamente, pois o novo Diretor da Agência Nacional é um profissional de critério e um conhecedor completo dos serviços que agora lhe estão confiados.

ESTRADAS DE FERRO FEDERAIS

O deputado Lima Figueiredo, que se elegeu no último período em que dirigiu a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, é, novamente, agora, candidato. Acontece, porém, que o representante paulista, com a mudança do governo, pretende voltar ao cargo que ocupou na administração do Presidente Eurico Dutra, deixando o seu posto na Câmara.

O novo Ministro da Viação, entretanto, foi de opinião, com o que concordou o Presidente Café Filho, que se conservassem nos seus postos alguns diretores de estradas de ferro, que nelas

Recursos para reaparelhamento da Central

RIO, 7 (Asapress) — O ministro da Viação, sr. Lucas Lopes, recebeu os srs. Lucas Lopes, recebeu os srs. Richard Quant e Bruno Luzzatto, representantes do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, que lhe foram apresentar cumprimentos e comunicar oficialmente a recente resolução daquele estabelecimento, confirmando o acordo de financiamento concedido para a execução do plano de reaparelhamento do serviço de trens de subúrbio desta capital.

Trata-se de um contrato celebrado entre o governo brasileiro e o Banco Internacional, no valor de 125.000.000 de dólares, para o financiamento do material de importação relativo ao projeto n.º 23 da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, do qual resultou uma encomenda de 300 novos carros de aço para o transporte do subúrbio carioca, bem como melhoramento das oficinas de manutenção desse material e das linhas da Central do Brasil onde os mesmos deverão trafegar.

Já em sua fase final o inquerito policial militar sobre o atentado da rua Toneleros

"Não acredito que Gregório tivesse me acusado como mandante, porque isso é um absurdo monstruoso", diz o sr. Benjamim Vargas

RIO, 7 (ASAPRESS) — O inquerito policial-militar em torno do crime da rua Toneleros, já em sua fase final, está se constituindo do ponto de partida de centenas de outros inqueritos policiais, administrativos e parlamentares, como sejam assassinios, roubos, bigamias, subornos, tráfico de influência, uso de falso nome, moeda falsa, contrabando de moedas, crimes esses previstos no Código Penal.

Os culpados por esses crimes serão levados ao conhecimento da população, constituindo o sigilo o fator principal ao bom êxito dos trabalhos de apuração das responsabilidades por tais atentados.

DECLARAÇÕES DO SR. BENJAMIM VARGAS

RIO, 7 (ASAPRESS) — A propósito das rumores notícias veiculadas de que Gregório Fortunato havia acusado o sr. Benjamim Vargas como mandante do aten-

tado de Copacabana, nossa reportagem ouviu o mesmo, que declarou: "Não acredito nos rumores correntes e nas insinuações feitas de que Gregório Fortunato, na confusão que teria feito, tivesse me acusado como mandante do crime da rua Toneleros. Não acredito porque isso é um absurdo monstruoso".

No momento dessas declarações, o sr. Benjamim Vargas estava em companhia do embaixador Osvaldo Aranha, que por sua vez declarou que o próprio Eduardo Gomes havia desmentido essa revelação maliciosa dos adversários do coronel Benjamim Vargas e acrescentou: "Tão logo tomei conhecimento da manchete de um vespertino de que Gregório tinha acusado o sr. Benjamim Vargas, telefonei para o sr. Eduardo Gomes para saber o que havia com o nome de Benjamim, este respondeu que somente naquele momento estava tendo conhecimento

NOVO CLIMA POLITICO NO BRASIL

A Conferencia de Genebra e outras capitulações

NOTAS E COMENTARIOS

ORAÇÃO À RAINHA

Ah! Que felizes que somos todos
de Vos possuir como o elmo das
nossas horas de perigo! Vosso
talento, Vossa força, Vossa tau-
maturgia assistencia, nos põem a salvo,
nos conduzindos indenes, nos ser-
veam de uma couraça intreponevel
ao inimigo de punho forte e cru-
eldade sem palar! Tendes em Vós o
poder de calcar as serpes infer-
naes e os demônios todos se ren-
dem a um estalampago da Vossa
omnino corrosante e fugida como
a flor da estrella. A Vossa
origem provem dos mais recôndi-
tos mysterios do Altissimo Incre-
dulo, o qual Vos dotou de todos os
privilegios e Vos tocou da mais
casta irriante formosura! Do Vos-
so

tu, Virgo Maria, a Domino
Deo Exeiso, per omnibus mulie-
ribus super terram".

Em verdade fostes, ó Gloriosa
Virgem Aparecida, abençoada pe-
lo Senhor Deus Altissimo que Vos
fez superior a todas as mulheres
da terra!

Etu Vos bendigo, Vos amo, Vos
enalceço, como o mais obscuro
dos Vossos vassallos, Rainha, e
como o mais devalado dos vossos
filhos beijo a fimbria do Vosso
nanto cheio de estrelas e feito
no mais puro anal do céu pedin-
do-Vos me abençoeis a todos nos
como a Virgo. Rainha bençoa que
ilumina até a propria alma fria
e treves, des abençoeis

REGISTRO POLITICO

DEVER INDECLINAVEL

Dentro de vinte e cinco dias, mais de 2 milhões e quinhentos mil eleitores do Estado de São Paulo estarão conclamados para, nas urnas, indicar os futuros governantes e todos aqueles que, no Senado, na Câmara Federal e na Assembleia devem legislar para os paulistas.

Encontramos, portanto, no período em que a opinião pública praticamente já fez sua escolha dos nomes que, desde há muitos meses, foram submetidos à consideração de todos, como candidatos nos diversos postos eletivos em disputa no novo pleito para o qual os paulistas são chamados.

Há, entretanto, ainda, um número relativo de eleitores que permanecem na dúvida, quanto a este ou aquele candidato.

Dessa incerteza vem se aproveitando, em particular os que pleiteiam postos legislativos e que, no afã de conseguir uma vitória a qualquer preço, concordam com as mais estranhas, as mais inacreditáveis das combinações políticas na confecção das chapas.

Candidatos a deputado e inclusive muitos daqueles que pleiteiam uma reeleição, em seu trabalho de catequese eleitoral se lembram, única e exclusivamente, de seus próprios nomes, relegando a uma plana secundária e muitas vezes nem sequer tomando conhecimento do problema sucessório. Desde que o eleitor prestigie sua candidatura os demais postos pouco lhes importa.

E' uma demonstração positiva da falta de espírito cívico, do desinteresse pela vida administrativa do Estado e da própria nação, uma vez que o pleito de 3 de outubro implicará na fixação, desde logo, dos rumos que a política seguirá até a escolha do futuro presidente da República.

E' um erro, um crime mesmo, contra os interesses de São Paulo. Não importa que seja má a composição do legislativo, o que não acontecerá porque o povo já está sabendo escolher, desde que se tenha à frente dos negócios públicos homens capazes, de reputação ilibada, donos de um passado que seja uma verdadeira garantia para o futuro.

São Paulo deve ser colocado em primeiro lugar. Para isso, a chefia do Executivo com um administrador que lhe devolva seu posto de destaque no conserto das demais unidades brasileiras. Com um administrador que tenha pouca suficiente para enfrentar e resolver os problemas que se agravaram desde que os paulistas erradamente indicaram, para os Campos Eliseos, um governante que fazia do cargo público um prolongamento de seu coque particular, que confundiu, conscientemente, o interesse público com os seus, todos pessoais.

Há certos candidatos a deputado, entretanto, que colocam a satisfação de sua validade e a conquista de um posto legislativo acima de toda a importância da vida de São Paulo.

Os eleitores, porém, a esses candidatos saberão fazer justiça. Um candidato que só pensa em si não pode merecer do eleitorado a confiança que justificaria sua indicação a um posto legislativo porque está traindo a deliberação de seu partido, o resultado do pronunciamento dos conveniônicos que escolheram, para a chefia do Executivo um nome que representa uma garantia e que os futuros deputados deverão prestigiar na Assembleia.

Se nesta ante-vestes de pleito tais candidatos se esquecem de São Paulo, mais tarde, com muito mais facilidade, se esquecerão de todas as promessas e de todos os compromissos que assumiram para com seus eleitores.

A gente paulista saberá agir com a independência que sempre a caracterizou. Os aventureiros, os negociantes e os protensos espertos serão justificados nas urnas.

CONVERSACOES

Estando suspensa a propaganda em praça pública, até amanhã, como resultado do acordo firmado pelo colégio eleitoral, embora insubmerso por alguns, esse período vem sendo aproveitado para que sejam levados avante as conversações entre os dirigentes partidários visando, ainda possíveis composições com vistas ao pleito de 3 de outubro.

Grande atividade foi ontem desenvolvida, embora sem qualquer

zado, por seus dirigentes, outros detalhes do acordo, mas isso se trata de iniciativa e reivindicação, se houver, das próprias agremiações e nas quais não tomamos parte.

Se tudo correr, como se espera, penso iniciar a nova fase de minha campanha no próximo dia 10 deste.

DIFICIL

Nos meios petebistas, principalmente de São Paulo, está sendo oferecida uma resistência muito grande ao movimento iniciado no Rio de Janeiro e que tem à frente antigos ministros, para a constituição do Partido Revolucionário Brasileiro, que seria, no caso, o herdeiro do Partido Trabalhista Brasileiro.

Argumentam os proceres petebistas que a sigla do partido é dos mais conhecidos e a agremiação sempre representou a vontade de seu criador, o ex-presidente da República.

A formação de um novo partido daria aos correligionários do P.T.B., o sentido de um verdadeiro divórcio da mística, na qual ainda creem, chamada getuliana.

Afirmam, ainda, que o prestigio, quer pessoal quer partidário não se transfere e o Partido Revolucionário Brasileiro viria, isso sim, contribuir para enfraquecer, ainda mais, a arrematada dos antigos seguidores do ex-chefe da Nação.

TREGUA

Amanhã termina a tregua estabelecida entre os candidatos e agremiações efetivada em respeito à padroeira do Brasil cujo congresso será encerrado hoje.

Assim, no próximo sábado já teremos, em diversos municípios do interior e litoral, comícios que serão levados avante pelos candidatos das diversas correntes.

ESCOLHIDO

Considerando a tremenda confusão que existe no P.T.B., com as marchas e contramarchas de seus dirigentes, pode-se dizer que a única candidatura realmente escolhida é a do professor Canuto Mendes de Almeida que disputará uma das cadeiras do Monro.

Na própria chapa de deputados, tanto estadual como federal, há muita dúvida quanto à permanência, na legenda, de diversos elementos indicados em convenção.

ESCOLHA

Se entendimentos que se processam com os borghistas chegaram a bom termo, o ex-lder maritímico disputará a senetoria pelo P.R., P.S.T. e P.S.D.

O outro candidato das forças coligadas será o sr. Antonio Falciano, atual prefeito de Santos.

CONCURSOS

PARA DENTISTA — As provas deste concurso, para os candidatos inscritos nas Secretarias de Saúde, Governo e Segurança, serão realizadas nos dias 12 e 13, na Faculdade de Farmácia e Odontologia, à rua Três Rios, 363.

PARA DENTISTA — As provas deste concurso, para o grupo de candidatos inscritos na Secretaria da Educação e que deverão ser realizadas no dia 12, no Serviço Dentário Escolar, foram transferidas para hoje.

PARA ALMOXARIFE — No dia 12, às 7:30 horas, no prédio do Ginásio Estadual Antonio Firmino Proença, à rua da Mooca, 363, serão realizadas as provas do concurso para almoxarife.

PARA INVESTIGADOR — As provas deste concurso serão realizadas no dia 12, no Serviço Dentário Escolar, à rua São Joaquim, 580.

"Sinfonia de Viena"

Realiza-se hoje, às 20:30 horas, no Museu de Arte Moderna, à rua 7 de Abril, 200, 2.º andar, a exibição do filme "Sinfonia de Viena", sob os auspícios do conselheiro da Austria em São Paulo.

Campanha Padre Manoel da Nobrega

Proseguem os trabalhos deste empreendimento, verificando-se, por parte dos senhores que integram as comissões, muito entusiasmo.

Os resultados apresentados até ontem, pelos chefes de comissões, foram os seguintes: José Inácio Alencar, Cr\$ 2.550,00; João Marques da Costa Filho, Cr\$ 3.900,00; Benjamin Rabelo da Silva, Cr\$ 2.100,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$ 20.700,00; Venâncio Fernandes Rosa, Cr\$ 30.500,00; Manoel Gregório, Cr\$ 1.100,00; Dimas de Melo Fimenta, Cr\$ 8.700,00; Agostinho Vicente Gouveia, Cr\$ 8.900,00; Hermenegildo Lopes Antunes, Cr\$ 11.700,00; Flávio dos Santos Barroso, Cr\$ 13.300,00; Gaspar Teixeira da Silva, Cr\$ 11.200,00; Américo Bimões Pereira, Cr\$ 15.500,00; José Martins Costa, Cr\$ 19.500,00; Manuel Nogueira, Cr\$

CINEMA

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

MARABÁ — Música e Lágrimas — Tecnicolor com James Stewart — Livre — Band. da Tela — Nacional — As 13,15, 15,30, 17,45, 20 e 22,15 horas.

RITA — Desejo Atroz — Com Barbara Stanwyck — Livre — Band. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

RITA — Desejo Atroz — Com Richard Carlson — Livre — Band. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

NORMANDIE — Camélia — Com Maria Félix — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20, e 22 horas.

REPUBLICA — (Cinemascope) — Tormento Sob os Mares — Tecnicolor com Richard Widmark — Proib. 14 anos — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PLAZA — (Cinemascope) — Tormento Sob os Mares — Tecnicolor com Richard Widmark — Proib. 14 anos — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MONARK — Desejo Atroz — Com Barbara Stanwyck — Livre — Band. da Tela — Nacional — Desde às 14 horas.

PHENIX — Desejo Atroz — Com Richard Carlson — Livre — Band. da Tela — Nacional — As 19,30 e 21,30 horas.

RADAR — Desejo Atroz — Com Barbara Stanwyck — Livre — Band. da Tela — Nacional — As 20 e 22 horas.

ITAMARATI — Camélia — Com Maria Félix e Jorge Mistral — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nacional — As 13,30, 15,40, 17,50, 20 e 22,10 horas.

LINS — FECHADO, POIS ACHA-SE EM FASE DE REFORMAS EM TODO O SEU INTERIOR — DENTRO DE POUCOS DIAS SERÁ REABERTO

TROPICAL — Desejo Atroz — Com Barbara Stanwyck — Bonzo no Coleto — Band. da Tela — Nacional — As 14 e 19,15 horas.

GLORIA — Desejo Atroz — Com Richard Carlson — O Menino e a Mula — Band. da Tela — Nacional — As 19 horas.

SAVOY — Desejo Atroz — Com Barbara Stanwyck — Dois Heróis na Ofensiva — Band. da Tela — Nacional — As 19 horas.

SÃO JORGE — Desejo Atroz — Com Richard Carlson — Dois Calpíras em Paris — Band. da Tela — Nacional — As 19 horas.

HOLLYWOOD — Desejo Atroz — Com Barbara Stanwyck — Dois Calpíras em Paris — Band. da Tela — Nacional — As 19 horas.

SAMMARONE — Desejo Atroz — Com Richard Carlson — Dois Calpíras em Paris — Band. da Tela — Nacional — As 19 horas.

BRAZ POLITEAMA — Desejo Atroz — Com Richard Carlson — Divina Intuição — Band. da Tela — Nacional — As 19 horas.

ICARAI — Desejo Atroz — Com Barbara Stanwyck — As Voltas Com Três Mulheres — Band. da Tela — Nacional — As 19 horas.

RECREIO — Desejo Atroz — Com Richard Carlson — Cidade Submersa — Band. da Tela — Nacional — As 19 horas.

PEDRO II — A Morte Tem o Seu Preço — Com Susan Cabot — Tormenta Sobre a África — Proib. 14 anos — Cine Not. — Nacional — Desde às 9,30 horas.

STA. HELENA — O Morte Vivo — Com Richard Todd — Trilha da Amargura — Proib. 18 anos — Campos Atual. — Nacional — Desde às 9,30 horas.

JUSSARA — Ingenua Libertina — Com Franck Willard e Danielle Delorme — Proib. 18 anos — Rep. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ROXY — Mais Forte Que a Morte — Com Kirk Douglas — Proib. 14 anos — Nodas Infamante — Atual. Campos — Nacional — As 13,40 e 18,40 horas.

REX — Escravos da Babilônia — Com Richard Conte — A Ausente — Rev. Esport. — Nacional — As 19 horas.

IRIS — Prisioneiros na Mongólia — Com Don Taylor — O Menino e a Mula — Brasil na Tela — Nacional — As 19 horas.

OBERDAN — Código de Guerreiros — Com James Craig — Milagre em Milão — Brasil na Tela — Nacional — As 19 horas.

IDEAL — Rebelião de Bravos — Com George Montgomery — A Louca Aventura — Proib. 10 anos — Rev. Esp. — Nacional — As 19 horas.

S. LUIZ — Azas de Fogo — Com Robert Stack — Espada dos Mosqueteiros — Esp. em Marcha — Nacional — As 19 horas.

VITÓRIA — (Água Raza) — Fúria de Paixões — Com Charles Winters — Mulher Absoluta — Proib. 10 anos — M. da VMA — Nacional — As 19,15 horas.

TUCURUVI — Missão nos Balcãs — Com Dane Clark — Meu Amigo o Leão — Proib. 10 anos — Marcha da Vida — Nacional — As 19,15 horas.

BAGDA — Um programa com dois filmes e mais um interessante complemento nacional — As 19,30 horas.

CAIRO — 2.a semana — O Pistoleiro — Em 3.a dimensão — Com Claire Trevor — Proib. 14 anos — Atual. na Tela — Nacional — Desde às 9 horas.

CINEMUNDI — Última Chance — Com Linda Darnel — Tarzan e as Serpentes — Cine Not. — Nac. Desde às 9 hs.

CANDELARIA — Até a Vista Pápai — Com Dean Jagger — Um Tropeço na Vida — Esp. em Marcha — Nacional — As 18,45 horas.

JOA — O Proscrito — Com Jane Russell — Minha Pobre Mãe Querida — Esp. em Marcha — Nac. As 19,45 hs.

RIALTO — Vítimas do Destino — Com Fernando Lamas — A Meia Luz — Var. da Tela. Nac. As 18,50 horas.

IMPERIAL — Terceira — Com Pier Angeli — Não Me Diga Adeus — Rep. da Tela — Nacional — As 18,50 horas.

COLONIAL — Duplo Redenção — Com James Stewart — Chamava-se Carlos Gardel — Not. da Tela — Nacional — As 18,50 horas.

S. JOSE — História do Tange — Com Fernando Lamas — Daqui a Cem Anos — Cine Not. Nac. As 19 horas.

V. MARIA — Legião Suicida — Com Jane Hovoc — Ginele Audalope — Rep. da Tela — Nacional — As 18,45 hs.

STA. INES — Falcão dos Mares — Com Gregory Peck — Negro de Alma Branca — Ottoni Jornal — Nacional — As 19,30 horas.



No alto: Gina Lollobrigida e seu esposo, o dr. Mirko Soffic, no jardim de sua residência em Roma. Em baixo: Gina e Mirko no dia do casamento realizado com a máxima simplicidade numa pequena igreja dos Abruzzos, na região de Termini. (ANSA).

GINA LOLLOBRIGIDA RESPONDE A REVISTA "TIME"

A "BERSAGLIERA" DEFENDE AS SUAS COLEGAS E O CINEMA ITALIANO

O que responde a artista peninsular a quem a definiu como "tempestuoso fenômeno hollywoodiano" — Outros detalhes

MILÃO, setembro (Ansa) — No semanário "Oggi", Gina Lollobrigida comenta com bastante isenção um artigo publicado pela revista "Time" a 16 de agosto, sobre ela mesma e o cinema italiano em geral.

Segundo quer parecer a alguns jornalistas e críticos italianos, as expressões usadas pelo autor do artigo não são muito lisonjeiras para a linda e talentosa artista. Esta, no entanto, declara-se satisfeita e pondera que o fato de o seu retrato ter sido publicado na capa da célebre revista — honra essa que também envaidece as maiores figuras da política mundial — é, por si, uma homenagem involuntária. Quanto ao mais, Gina não vê motivo de queixas. De fato, o artigo de "Time" acentua a "fabulosa beleza" de Gina e acrescenta que a atriz também possui uma personalidade de artista, que lhe merece um lugar de destaque no "grande bouquet de lindas flores", composto pelas demais estrelas peninsulares, as quais, porém, na opinião do crítico norte-americano, não possuem nem experiência nem dotes suficientes.

E' por isso que, depois de ter agradecido aos elogios, Gina protesta em nome das muitas cole-

gas que, realmente, não são apenas lindas, mas ainda possuem talento, inteligência e personalidade.

NÃO QUER SER UMA CEREBRAL

"Gina, observou "Time", é artista instintiva: tanto assim que caberia a comparação com um bom cão de caça, guiado por um faro infalível e perfeito". A comparação não é uma obra prima de elegância. No entanto, Gina gostou e confirmou o diagnóstico declarando que, de fato, ela não é e não pretende vir a ser uma "cerebral". E' por isso que só aceita os papéis de que gosta. Para, isso mesmo. Ensaios mágicos, minuciosos, repetidos, de nada adiantam. A repetição desgasta e corrói as expressões; mecaniza-as e torna-as artificiais. Minhas melhores cenas, afirma, ainda a atriz, são aquelas em que se permite ao espírito trabalhar às soltas.

Até aqui, pois, tudo vai bem. Mas o crítico norte-americano cal num erro grosseiro ao afirmar, mais adiante, que "Gina é um tempestuoso fenômeno hollywoodiano que, por acaso, se verificou na ensolarada Itália". "Ora

essa, protesta Gina, que é que tem de hollywoodiano a menina tempestuosa, apaixonada e maltrapilha do "Pão, amor e fantasia" ou a esqualida e insustentável provinciana da fita anônima de Soldati? Que poderá ter de nort-

cupações entre os produtores nort-americanos. No entanto, observa, o nível das fitas italianas destes últimos dois anos já não é o mesmo (altíssimo) do período 1946-1952. "Umberto D", na opinião do crítico de "Time" parece ter sido o canto do cisne do neo-realismo, não faltando motivos para temer que os ita-



Gina Lollobrigida, numa cena da película "La Romana", baseada no romance homônimo de Alberto Moravia. (Serviço ANSA).

te-americana a desesperada "Romana", de Zampa?

Nada, absolutamente nada de hollywoodiano se pode encontrar nessas mulheres tão regionais, idiomáticas e típicas; tão diferentes das "stars" do firmamento californiano.

Quanto ao cinema italiano em geral, "Time" reconhece que a indústria cinematográfica peninsular está causando serias preo-

lhanos renunciaram a produzir películas de alto valor artístico para realizar "colossos" de tipo norte-americano.

Mas, observa Gina nesta altura, "Due soldi di speranza", "I vitelloni", "Il cappotto", "Pame, amore e fantasia" e outros que o público ainda não conhece mas que a crítica já aprovou, tais como: "La strada", "La roma-

na", "L'oro di Napoli", são obras de grande valor artístico, não inferiores aos primeiros frutos do neo-realismo.

GINA NÃO CONCORDA

Além disso, Gina não concorda com a revista norte-americana no que respeita ao delicado assunto das retribuições, que "Time" define como fabulosas, reclamadas pelos atores italianos. E também não concorda com as alegações de que o Estado italiano sustenta a indústria cinematográfica com subvenções e prémios. Muito ao contrário, observa a atriz, o governo italiano retira uma percentagem sobre as arrecadações das salas de projeção quatro vezes maior que a retirada pelo fisco dos Estados Unidos.

"Time" coloca o "quarrel geral" do cinema italiano no ambiente fútil, vazio e barulhento dos cafés, dos bares e das confeitarias de luxo de Veneza. Mas Gina adverte que o autêntico mundo do cinema italiano nada tem em comum com os elegantes ociosos que se encontram na celebre rua da capital italiana.

Os verdadeiros atores do cinema peninsular levam uma vida normal e familiar; trabalham sério e dignamente, com dedicação no respeito de si próprios, do público e da arte. Gina é um exemplo disso e, realmente, nunca foi vista nas rodas da Veneza, onde se se encontram os que pro-

curam ali a oportunidade que nunca saberão merecer, ou que já perderam.

GINA NÃO CONCORDA

Além disso, Gina não concorda com a revista norte-americana no que respeita ao delicado assunto das retribuições, que "Time" define como fabulosas, reclamadas pelos atores italianos. E também não concorda com as alegações de que o Estado italiano sustenta a indústria cinematográfica com subvenções e prémios. Muito ao contrário, observa a atriz, o governo italiano retira uma percentagem sobre as arrecadações das salas de projeção quatro vezes maior que a retirada pelo fisco dos Estados Unidos.

"Time" coloca o "quarrel geral" do cinema italiano no ambiente fútil, vazio e barulhento dos cafés, dos bares e das confeitarias de luxo de Veneza. Mas Gina adverte que o autêntico mundo do cinema italiano nada tem em comum com os elegantes ociosos que se encontram na celebre rua da capital italiana.

Os verdadeiros atores do cinema peninsular levam uma vida normal e familiar; trabalham sério e dignamente, com dedicação no respeito de si próprios, do público e da arte. Gina é um exemplo disso e, realmente, nunca foi vista nas rodas da Veneza, onde se se encontram os que pro-

curam ali a oportunidade que nunca saberão merecer, ou que já perderam.

GINA NÃO CONCORDA

Além disso, Gina não concorda com a revista norte-americana no que respeita ao delicado assunto das retribuições, que "Time" define como fabulosas, reclamadas pelos atores italianos. E também não concorda com as alegações de que o Estado italiano sustenta a indústria cinematográfica com subvenções e prémios. Muito ao contrário, observa a atriz, o governo italiano retira uma percentagem sobre as arrecadações das salas de projeção quatro vezes maior que a retirada pelo fisco dos Estados Unidos.

"Time" coloca o "quarrel geral" do cinema italiano no ambiente fútil, vazio e barulhento dos cafés, dos bares e das confeitarias de luxo de Veneza. Mas Gina adverte que o autêntico mundo do cinema italiano nada tem em comum com os elegantes ociosos que se encontram na celebre rua da capital italiana.

Os verdadeiros atores do cinema peninsular levam uma vida normal e familiar; trabalham sério e dignamente, com dedicação no respeito de si próprios, do público e da arte. Gina é um exemplo disso e, realmente, nunca foi vista nas rodas da Veneza, onde se se encontram os que pro-

curam ali a oportunidade que nunca saberão merecer, ou que já perderam.

GINA NÃO CONCORDA

Além disso, Gina não concorda com a revista norte-americana no que respeita ao delicado assunto das retribuições, que "Time" define como fabulosas, reclamadas pelos atores italianos. E também não concorda com as alegações de que o Estado italiano sustenta a indústria cinematográfica com subvenções e prémios. Muito ao contrário, observa a atriz, o governo italiano retira uma percentagem sobre as arrecadações das salas de projeção quatro vezes maior que a retirada pelo fisco dos Estados Unidos.

"Time" coloca o "quarrel geral" do cinema italiano no ambiente fútil, vazio e barulhento dos cafés, dos bares e das confeitarias de luxo de Veneza. Mas Gina adverte que o autêntico mundo do cinema italiano nada tem em comum com os elegantes ociosos que se encontram na celebre rua da capital italiana.

Os verdadeiros atores do cinema peninsular levam uma vida normal e familiar; trabalham sério e dignamente, com dedicação no respeito de si próprios, do público e da arte. Gina é um exemplo disso e, realmente, nunca foi vista nas rodas da Veneza, onde se se encontram os que pro-

curam ali a oportunidade que nunca saberão merecer, ou que já perderam.

GINA NÃO CONCORDA

Além disso, Gina não concorda com a revista norte-americana no que respeita ao delicado assunto das retribuições, que "Time" define como fabulosas, reclamadas pelos atores italianos. E também não concorda com as alegações de que o Estado italiano sustenta a indústria cinematográfica com subvenções e prémios. Muito ao contrário, observa a atriz, o governo italiano retira uma percentagem sobre as arrecadações das salas de projeção quatro vezes maior que a retirada pelo fisco dos Estados Unidos.

"Time" coloca o "quarrel geral" do cinema italiano no ambiente fútil, vazio e barulhento dos cafés, dos bares e das confeitarias de luxo de Veneza. Mas Gina adverte que o autêntico mundo do cinema italiano nada tem em comum com os elegantes ociosos que se encontram na celebre rua da capital italiana.

Os verdadeiros atores do cinema peninsular levam uma vida normal e familiar; trabalham sério e dignamente, com dedicação no respeito de si próprios, do público e da arte. Gina é um exemplo disso e, realmente, nunca foi vista nas rodas da Veneza, onde se se encontram os que pro-

curam ali a oportunidade que nunca saberão merecer, ou que já perderam.

GINA NÃO CONCORDA

Além disso, Gina não concorda com a revista norte-americana no que respeita ao delicado assunto das retribuições, que "Time" define como fabulosas, reclamadas pelos atores italianos. E também não concorda com as alegações de que o Estado italiano sustenta a indústria cinematográfica com subvenções e prémios. Muito ao contrário, observa a atriz, o governo italiano retira uma percentagem sobre as arrecadações das salas de projeção quatro vezes maior que a retirada pelo fisco dos Estados Unidos.

"Time" coloca o "quarrel geral" do cinema italiano no ambiente fútil, vazio e barulhento dos cafés, dos bares e das confeitarias de luxo de Veneza. Mas Gina adverte que o autêntico mundo do cinema italiano nada tem em comum com os elegantes ociosos que se encontram na celebre rua da capital italiana.

Os verdadeiros atores do cinema peninsular levam uma vida normal e familiar; trabalham sério e dignamente, com dedicação no respeito de si próprios, do público e da arte. Gina é um exemplo disso e, realmente, nunca foi vista nas rodas da Veneza, onde se se encontram os que pro-

curam ali a oportunidade que nunca saberão merecer, ou que já perderam.

GINA NÃO CONCORDA

Além disso, Gina não concorda com a revista norte-americana no que respeita ao delicado assunto das retribuições, que "Time" define como fabulosas, reclamadas pelos atores italianos. E também não concorda com as alegações de que o Estado italiano sustenta a indústria cinematográfica com subvenções e prémios. Muito ao contrário, observa a atriz, o governo italiano retira uma percentagem sobre as arrecadações das salas de projeção quatro vezes maior que a retirada pelo fisco dos Estados Unidos.

"Time" coloca o "quarrel geral" do cinema italiano no ambiente fútil, vazio e barulhento dos cafés, dos bares e das confeitarias de luxo de Veneza. Mas Gina adverte que o autêntico mundo do cinema italiano nada tem em comum com os elegantes ociosos que se encontram na celebre rua da capital italiana.

Os verdadeiros atores do cinema peninsular levam uma vida normal e familiar; trabalham sério e dignamente, com dedicação no respeito de si próprios, do público e da arte. Gina é um exemplo disso e, realmente, nunca foi vista nas rodas da Veneza, onde se se encontram os que pro-

curam ali a oportunidade que nunca saberão merecer, ou que já perderam.

GINA NÃO CONCORDA

Além disso, Gina não concorda com a revista norte-americana no que respeita ao delicado assunto das retribuições, que "Time" define como fabulosas, reclamadas pelos atores italianos. E também não concorda com as alegações de que o Estado italiano sustenta a indústria cinematográfica com subvenções e prémios. Muito ao contrário, observa a atriz, o governo italiano retira uma percentagem sobre as arrecadações das salas de projeção quatro vezes maior que a retirada pelo fisco dos Estados Unidos.

"Time" coloca o "quarrel geral" do cinema italiano no ambiente fútil, vazio e barulhento dos cafés, dos bares e das confeitarias de luxo de Veneza. Mas Gina adverte que o autêntico mundo do cinema italiano nada tem em comum com os elegantes ociosos que se encontram na celebre rua da capital italiana.

Os verdadeiros atores do cinema peninsular levam uma vida normal e familiar; trabalham sério e dignamente, com dedicação no respeito de si próprios, do público e da arte. Gina é um exemplo disso e, realmente, nunca foi vista nas rodas da Veneza, onde se se encontram os que pro-

curam ali a oportunidade que nunca saberão merecer, ou que já perderam.

GINA NÃO CONCORDA

Além disso, Gina não concorda com a revista norte-americana no que respeita ao delicado assunto das retribuições, que "Time" define como fabulosas, reclamadas pelos atores italianos. E também não concorda com as alegações de que o Estado italiano sustenta a indústria cinematográfica com subvenções e prémios. Muito ao contrário, observa a atriz, o governo italiano retira uma percentagem sobre as arrecadações das salas de projeção quatro vezes maior que a retirada pelo fisco dos Estados Unidos.

"Time" coloca o "quarrel geral" do cinema italiano no ambiente fútil, vazio e barulhento dos cafés, dos bares e das confeitarias de luxo de Veneza. Mas Gina adverte que o autêntico mundo do cinema italiano nada tem em comum com os elegantes ociosos que se encontram na celebre rua da capital italiana.

Os verdadeiros atores do cinema peninsular levam uma vida normal e familiar; trabalham sério e dignamente, com dedicação no respeito de si próprios, do público e da arte. Gina é um exemplo disso e, realmente, nunca foi vista nas rodas da Veneza, onde se se encontram os que pro-

curam ali a oportunidade que nunca saberão merecer, ou que já perderam.

GINA NÃO CONCORDA

Além disso, Gina não concorda com a revista norte-americana no que respeita ao delicado assunto das retribuições, que "Time" define como fabulosas, reclamadas pelos atores italianos. E também não concorda com as alegações de que o Estado italiano sustenta a indústria cinematográfica com subvenções e prémios. Muito ao contrário, observa a atriz, o governo italiano retira uma percentagem sobre as arrecadações das salas de projeção quatro vezes maior que a retirada pelo fisco dos Estados Unidos.

"Time" coloca o "quarrel geral" do cinema italiano no ambiente fútil, vazio e barulhento dos cafés, dos bares e das confeitarias de luxo de Veneza. Mas Gina adverte que o autêntico mundo do cinema italiano nada tem em comum com os elegantes ociosos que se encontram na celebre rua da capital italiana.

Os verdadeiros atores do cinema peninsular levam uma vida normal e familiar; trabalham sério e dignamente, com dedicação no respeito de si próprios, do público e da arte. Gina é um exemplo disso e, realmente, nunca foi vista nas rodas da Veneza, onde se se encontram os que pro-

curam ali a oportunidade que nunca saberão merecer, ou que já perderam.

GINA NÃO CONCORDA

Além disso, Gina não concorda com a revista norte-americana no que respeita ao delicado assunto das retribuições, que "Time" define como fabulosas, reclamadas pelos atores italianos. E também não concorda com as alegações de que o Estado italiano sustenta a indústria cinematográfica com subvenções e prémios. Muito ao contrário, observa a atriz, o governo italiano retira uma percentagem sobre as arrecadações das salas de projeção quatro vezes maior que a retirada pelo fisco dos Estados Unidos.

"Time" coloca o "quarrel geral" do cinema italiano no ambiente fútil, vazio e barulhento dos cafés, dos bares e das confeitarias de luxo de Veneza. Mas Gina adverte que o autêntico mundo do cinema italiano nada tem em comum com os elegantes ociosos que se encontram na celebre rua da capital italiana.

Os verdadeiros atores do cinema peninsular levam uma vida normal e familiar; trabalham sério e dignamente, com dedicação no respeito de si próprios, do público e da arte. Gina é um exemplo disso e, realmente, nunca foi vista nas rodas da Veneza, onde se se encontram os que pro-

curam ali a oportunidade que nunca saberão merecer, ou que já perderam.

GINA NÃO CONCORDA

Além disso, Gina não concorda com a revista norte-americana no que respeita ao delicado assunto das retribuições, que "Time" define como fabulosas, reclamadas pelos atores italianos. E também não concorda com as alegações de que o Estado italiano sustenta a indústria cinematográfica com subvenções e prémios. Muito ao contrário, observa a atriz, o governo italiano retira uma percentagem sobre as arrecadações das salas de projeção quatro vezes maior que a retirada pelo fisco dos Estados Unidos.

"Time" coloca o "quarrel geral" do cinema italiano no ambiente fútil, vazio e barulhento dos cafés, dos bares e das confeitarias de luxo de Veneza. Mas Gina adverte que o autêntico mundo do cinema italiano nada tem em comum com os elegantes ociosos que se encontram na celebre rua da capital italiana.

Os verdadeiros atores do cinema peninsular levam uma vida normal e familiar; trabalham sério e dignamente, com dedicação no respeito de si próprios, do público e da arte. Gina é um exemplo disso e, realmente, nunca foi vista nas rodas da Veneza, onde se se encontram os que pro-

curam ali a oportunidade que nunca saberão merecer, ou que já perderam.

GINA NÃO CONCORDA

Além disso, Gina não concorda com a revista norte-americana no que respeita ao delicado assunto das retribuições, que "Time" define como fabulosas, reclamadas pelos atores italianos. E também não concorda com as alegações de que o Estado italiano sustenta a indústria cinematográfica com subvenções e prémios. Muito ao contrário, observa a atriz, o governo italiano retira uma percentagem sobre as arrecadações das salas de projeção quatro vezes maior que a retirada pelo fisco dos Estados Unidos.

"Time" coloca o "quarrel geral" do cinema italiano no ambiente fútil, vazio e barulhento dos cafés, dos bares e das confeitarias de luxo de Veneza. Mas Gina adverte que o autêntico mundo do cinema italiano nada tem em comum com os elegantes ociosos que se encontram na celebre rua da capital italiana.

Os verdadeiros atores do cinema peninsular levam uma vida normal e familiar; trabalham sério e dignamente, com dedicação no respeito de si próprios, do público e da arte. Gina é um exemplo disso e, realmente, nunca foi vista nas rodas da Veneza, onde se se encontram os que pro-

curam ali a oportunidade que nunca saberão merecer, ou que já perderam.

GINA NÃO CONCORDA

Além disso, Gina não concorda com a revista norte-americana no que respeita ao delicado assunto das retribuições, que "Time" define como fabulosas, reclamadas pelos atores italianos. E também não concorda com as alegações de que o Estado italiano sustenta a indústria cinematográfica com subvenções e prémios. Muito ao contrário, observa a atriz, o governo italiano retira uma percentagem sobre as arrecadações das salas de projeção quatro vezes maior que a retirada pelo fisco dos Estados Unidos.

"Time" coloca o "quarrel geral" do cinema italiano no ambiente fútil, vazio e barulhento dos cafés, dos bares e das confeitarias de luxo de Veneza. Mas Gina adverte que o autêntico mundo do cinema italiano nada tem em comum com os elegantes ociosos que se encontram na celebre rua da capital italiana.

Os verdadeiros atores do cinema peninsular levam uma vida normal e familiar; trabalham sério e dignamente, com dedicação no respeito de si próprios, do público e da arte. Gina é um exemplo disso e, realmente, nunca foi vista nas rodas da Veneza, onde se se encontram os que pro-

curam ali a oportunidade que nunca saberão merecer, ou que já perderam.

GINA NÃO CONCORDA

Além disso, Gina não concorda com a revista norte-americana no que respeita ao delicado assunto das retribuições, que "Time" define como fabulosas, reclamadas pelos atores italianos. E também não concorda com as alegações de que o Estado italiano sustenta a indústria cinematográfica com subvenções e prémios. Muito ao contrário, observa a atriz, o governo italiano retira uma percentagem sobre as arrecadações das salas de projeção quatro vezes maior que a retirada pelo fisco dos Estados Unidos.

"Time" coloca o "quarrel geral" do cinema italiano no ambiente fútil, vazio e barulhento dos cafés, dos bares e das confeitarias de luxo de Veneza. Mas Gina adverte que o autêntico mundo do cinema italiano nada tem em comum com os elegantes ociosos que se encontram na celebre rua da capital italiana.

Os verdadeiros atores do cinema peninsular levam uma vida normal e familiar; trabalham sério e dignamente, com dedicação no respeito de si próprios, do público e da arte. Gina é um exemplo disso e, realmente, nunca foi vista nas rodas da Veneza, onde se se encontram os que pro-

VIDA SOCIAL

MUSICA

FORÇA ECONOMICA DAS ESTANCIAS

PROMETE O GEN. ELY TOTAL

Tratado para defesa do Sudeste Asiático

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

o menino Maria Lucia, filha do sr. Abilio Bighetti e da sr. Silvia Bighetti;

o menino Antonio Pivato, filho do sr. João Borges e da sr. Alva Pereira;

o menino Mauro, filho do sr. Roque Aguilera e da sr. Madalena Aguilera;

o menino Francisco, filho do sr. Estevão Bucci e da sr. Maria Bucci;

o menino José Antonio, filho do sr. José Salgado e da sr. Plomina de Moura Salgado;

a sr. Maria de Oliveira, esposa do sr. Lazaro de Oliveira;

a sr. Ana Candida Novas de Lima, esposa do sr. José Gonzaga de Lima, alto funcionário da Diretoria da Estrada de Ferro Sorocabana;

a sr. Maria Eugênia do Nascimento, esposa do sr. José Virgílio Nascimento;

o sr. Milton Teixeira;

o sr. José Lucas;

o sr. Emilio Ferraz de Augustini;

o prof. Antonio Laranjeira da Mota;

o sr. Amador Castor;

o sr. José Nicolini;

o sr. Afonso Cordeiro Romani;

o sr. Amadeu Cavalheiro;

o sr. Antonio Pereira da Silva;

o sr. Newton Prado Mastrangelo;

o sr. Mario Mansi.

Omen:

o menino Mario, filho do sr. Mario Reis Filho, nosso preado companheiro de trabalho, e da sr. Nilda Vilanova Reis.

NUPIAS

ENLACE CANIZARES-XAVIER

Realiza-se hoje, o casamento matrimonial do sr. Javert Xavier, filho do sr. Silvio Xavier e da sr. Zoraida Xavier, com a sr. Marilene, filha do sr. José Canizares e da sr. Zoraida Fiora. A cerimônia religiosa deverá ser celebrada na Igreja Presbiteriana Unida de São Paulo, a rua Helena, 722, às 9 horas.

ENLACE DOVE-LENCI

Realiza-se dia 11, às 18 horas, na igreja de Santa Terezinha do Menino Jesus, a rua Conselheiro Moreira de Barros (Barra), o enlace matrimonial da sr. Teresa Dove, filha do sr. João Dove e da sr. Maria Florinda Conselheiro Dove, com o sr. Augusto Lenci, filho do sr. José Lenci e da sr. Alina Lenci.

BODAS DE PRATA

Comemoram hoje suas bodas de prata o sr. Maximiliano Ximenes, ministro substituto do Tribunal de Contas do Estado, e a sr. Maria Ximenes. Serão rezadas missas de ação de graças, às 9 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus.

HOMENAGENS

RANDOLFO HOMEN DE MELLO

Amigos, admiradores e colegas do sr. Randolfo Homen de Mello oferecer-lhe-ão um jantar, como homenagem pelos serviços prestados à Legação Brasileira de Assistência, quando de sua atuação junto à Seção de Comunicações e Documentação da Comissão Estadual de São Paulo, a realizar-se em data a ser oportunamente marcada, no Hotel Espanhola.

Informações com a Comissão Organizadora, à rua dos Guasanes, 1.335, telefone: 32-9141.

PROF. JOÃO FRANCISCO P. DE ANDRADE

Colegas e admiradores do arquiteto João Francisco P. de Andrade, que conquistou, por concurso, a cadeira de arquitetura analítica da Faculdade de Arquitetura da Universidade Mackenzie, resolveram homenageá-lo com um jantar, no restaurante "La Cerveza", a rua da Consolação, 1.335, telefone: 32-9141.

Para esse fim, foi constituída a comissão abaixo, a cujos membros poderão dirigir-se, para que queiram adotar aquela homenagem, ao sr. Roberto Lacerda Teixeira (tel. 32-2299); arquiteto Fernando Martins Gomes (tel. 32-2211); arquiteto Gustavo Caçalon (tel. 32-8159); arquiteto Jandevy Zuli (tel. 32-1469); eng. Joaquim Pro-Munari Tavaroz (tel. 32-1333); eng. Manoel Tavaroz (tel. 32-1333); eng. Roberto (tel. 32-1330).

REUNIÕES DANÇANTES

GRÊMIO POLITECNICO

O Grêmio Politecnico, fará realizar dia 11, do corrente, nas salas do Clube Homen de Mello, o baile de Gala Paula Souza, em benefício das Escolas Noturnas Paula Souza e Alexandre Albuquerque. Abertura às 8 horas e baile a partir das 9 horas. Músicas e Orquestra de Silveira Mazzucco e Orlando Perri.

ROYAL CLUB

A diretoria do Royal Club levará a efeito no dia 18 do corrente, a partir das 22 horas, no salão social, a rua Lopes Chaves, 229, mais um baile de aniversário.

Dr. Uzeda Moreira

Pulmão, Coração, Aparelho Digestivo, Rins, Bazo X. — Tratamento da Tuberculose e Asma.

Consultas das 9 às 12 e das 14 às 19 horas.

Rua Libero Badari, 458. Telefone: 32-3423.

Telefone Resid.: 51-4655

ALMOÇOS

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA ESCOLA POLITÉCNICA

Para comemorar a passagem de mais um aniversário da fundação da Escola Politécnica de São Paulo, a Associação que congrega todos os seus ex-alunos fará realizar no dia 11 um grande almoço no restaurante do Instituto de São Paulo, a rua Dona Paulina, 80, às 12 horas.

Adesões na secretaria da Associação dos Antigos Alunos da Escola Politécnica de São Paulo, telefones: 32-5514, 32-4735 e 32-5159.

EFEMERIDES DE HOJE

(8 de Setembro)

MUNDIAIS:

1474 — Nasce o poeta italiano Ludovico Ariosto.

1645 — Morre o célebre poeta e novellista espanhol Quevedo.

1781 — Nasce Maria Eugênia de Escalada, patriota argentina.

1890 — Nasce Francisco Mistral, o grande poeta catalão.

1974 — Batalha de Molino del Rey, na guerra "yankee"-mexicana.

1892 — Morre, na batalha de Puebla, o general Juanito Zavala.

1905 — Pierola assume a presidência da República do Peru.

PIANISTA ELIANE RICHTER

Estreia hoje, durante a estadia de Mme. Marguerite Long em São Paulo, a pianista Eliane Richter, que foi escolhida pelo governo francês para viajar em companhia de sua mãe, a sr. Marguerite Richter.

Eliane Richter possui brilhante carreira, tendo atuado como solista de Concerto Colonna, Concerto Lamoureux, Concerto Paderoup, Societate.

O programa de concertos de Eliane Richter, durante a estadia de Mme. Marguerite Long em São Paulo, será o seguinte:

1. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

2. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

3. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

4. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

5. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

6. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

7. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

8. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

9. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

10. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

11. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

12. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

13. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

14. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

15. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

16. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

17. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

18. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

19. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

20. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

21. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

22. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

23. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

24. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

25. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

26. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

27. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

28. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

29. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

30. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

31. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

32. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

33. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

34. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

35. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

36. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

37. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

38. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

39. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

40. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

41. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

42. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

43. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

44. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

45. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

46. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

47. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

48. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

49. Concerto em Dó maior, de Beethoven.

HIDROMINERAIS

ORSINI CARNEIRO GIFFONI

(Do Instituto Brasileiro da História da Medicina)

No artigo anterior, ao referirmos a importância econômica das estâncias hidrominerais paulistas, expusmos, entusiasticamente o pensamento e programa do ilustre estadista dr. João Sampaio, quando em estudo crítico, comparou as águas da Prata às de Cuchon na França. Bem razão há neste estudo do eminente homem público, pois que atualmente, as fontes minerais não só representam fator altamente cultural no ponto de vista científico como, mais do que nunca, elemento distintamente produtivo na balança econômica do Estado.

O que, sem dúvida, tem faltado às estâncias paulistas é um programa elaborado dentro dos princípios modernos da crenologia, pois a sistematização de seu uso é condição precípua de sua valorização clínica e quílica social, contribuindo, pois, para a riqueza pública e como complemento inequívoco à ciência paulista.

Recentemente o governo mineiro tomou a deliberação de aprovar o que ficou decidido no último Congresso Médico do Brasil Central, realizado em Araxá, da criação do Instituto de Crenologia, tecnicamente aparelhada, com especialistas de renome, a supervisionar as estâncias minerais. O Instituto terá órgão orientador apenas, sem caráter administrativo, mas sobretudo, um centro de estudo e de divulgação de valor científico das mananciais do Estado, assim como órgão de expansão educacional do povo.

Certo, todavia, que, aqui, ainda não podemos fazer o mesmo, porque as estâncias de São Paulo necessitam inicialmente de aparelhagem técnica e até mesmo de condições higiénicas para a acomodação dos doentes. E, todavia, de interesse o conhecimento do projeto mineiro. É o primeiro e único no país, adquirindo perspectivas novas e amplas ao uso terapêutico das águas minerais.

A força econômica das estâncias se traduz, notoriamente, pelo movimento contínuo dos enfermos, na dinâmica consequente do pendulo comercial que isto determina, na maior circulação do dinheiro, no crescimento indiscutível da riqueza municipal, sobretudo na verticalidade comprovada das arrecadações estaduais.

Se considerarmos que, de modo geral, as fontes de águas minerais, principalmente, os mananciais termiais, são índice de terras férteis e, assim, produtivas, então o assunto não fica, apenas, afecto à ingenuidade de problemas teóricos, mas se torna objeto de um programa governamental que contribui decisivamente, para a economia paulista. Torna-se, então, pela associação técnica dos departamentos

gundo os nacionalistas, entre estas embarcações figuravam cinco grandes "juncos" motorizados e ademais se afundou um cenhoeiro vermelho.

Os quartéis próximos a Amoy foram seriamente aviados, o mesmo acontecendo com as tropas localizadas perto daquele porto e ilhas vizinhas. O ministro da Defesa, disse que na operação participaram centenas de aviões de guerra e "potentes" forças navais. Os aviões concentraram sua atenção nos "juncos" que provavelmente seriam usados para a defesa da ilha.

A esquadra bombardeou as posições de artilharia comunista que vem metralhando Quemoy esporadicamente desde sexta-feira última. Registraram-se grandes explosões e incêndios pelos aviões e pelas baterias e arsenais.

Em parte dos aviões e barcos. Todos os aparelhos nacionalistas regressaram incólumes segundo o Ministério. Ademais, não se encontrou resistência naval.

Os nacionalistas dizem que uma alçada do norte de Taitan ficou envolto em chamas quando os aviões atacaram as posições vermelhas ali, com bombas, projéteis-foguetes e os canhões navais. O assalto foi qualificado pelo Ministério de "represália em grande escala" pelo bombardeio de Hanoi.

As operações combinadas começaram ao amanhecer de ontem e prosseguiram durante todo o dia, segundo o Ministério da Defesa do regime do generalissimo Chiang Kai-Shek.

O general Paul Ely, chefe do comando militar e comissário geral da França na Indochina, fez esta promessa, e a advertência, falando na cerimônia de entrega aos vietnamitas do magnífico palácio de Norodom, símbolo da ocupação francesa durante 80 anos. O palácio residência real antes que os franceses o tomassem a seu cargo para seu próprio governo será destinado agora aos escritórios do primeiro ministro vietnamita.

A posição francesa é inequívoca — disse Ely — em quatro palavras, é independência total, apelo total.

No futuro, a França não importará a presença do corpo expedicionário francês nem exigirá a presença do Vietnã na zona (monetária) francesa nem nenhuma outra coisa. A França tem a firme intenção de ver que o Vietnã assumirá ele mesmo o exercício de todos os poderes que a França exerce, exceto aqueles que são necessários para os interesses legítimos da França, interesses que, em todo caso, os vietnamitas se comprometeram a respeitar.

Ely formulou em seguida uma advertência severa contra o Estado de semi-anarquia em que viveu o país desde o fim da guerra. "A verdadeira estrutura da independência está ainda por concluir", disse Ely — "isso exige uma profunda renovação moral, política, social e econômica. Exige também um governo que seja obediente e uma administração eficaz. Exige um esforço de união entre os patriotas, porque a França na

dependência está ainda por concluir", disse Ely — "isso exige uma profunda renovação moral, política, social e econômica. Exige também um governo que seja obediente e uma administração eficaz. Exige um esforço de união entre os patriotas, porque a França na

dependência está ainda por concluir", disse Ely — "isso exige uma profunda renovação moral, política, social e econômica. Exige também um governo que seja obediente e uma administração eficaz. Exige um esforço de união entre os patriotas, porque a França na

dependência está ainda por concluir", disse Ely — "isso exige uma profunda renovação moral, política, social e econômica. Exige também um governo que seja obediente e uma administração eficaz. Exige um esforço de união entre os patriotas, porque a França na

dependência está ainda por concluir", disse Ely — "isso exige uma profunda renovação moral, política, social e econômica. Exige também um governo que seja obediente e uma administração eficaz. Exige um esforço de união entre os patriotas, porque a França na

dependência está ainda por concluir", disse Ely — "isso exige uma profunda renovação moral, política, social e econômica. Exige também um governo que seja obediente e uma administração eficaz. Exige um esforço de união entre os patriotas, porque a França na

dependência está ainda por concluir", disse Ely — "isso exige uma profunda renovação moral, política, social e econômica. Exige também um governo que seja obediente e uma administração eficaz. Exige um esforço de união entre os patriotas, porque a França na

dependência está ainda por concluir", disse Ely — "isso exige uma profunda renovação moral, política, social e econômica. Exige também um governo que seja obediente e uma administração eficaz. Exige um esforço de união entre os patriotas, porque a França na

dependência está ainda por concluir", disse Ely — "isso exige uma profunda renovação moral, política, social e econômica. Exige também um governo que seja obediente e uma administração eficaz. Exige um esforço de união entre os patriotas, porque a França na

dependência está ainda por concluir", disse Ely — "isso exige uma profunda renovação moral, política, social e econômica. Exige também um governo que seja obediente e uma administração eficaz. Exige um esforço de união entre os patriotas, porque a França na

dependência está ainda por concluir", disse Ely — "isso exige uma profunda renovação moral, política, social e econômica. Exige também um governo que seja obediente e uma administração eficaz. Exige um esforço de união entre os patriotas, porque a França na

dependência está ainda por concluir", disse Ely — "isso exige uma profunda renovação moral, política, social e econômica. Exige também um governo que seja obediente e uma administração eficaz. Exige um esforço de união entre os patriotas, porque a França na

dependência está ainda por concluir", disse Ely — "isso exige uma profunda renovação moral, política, social e econômica. Exige também um governo que seja obediente e uma administração eficaz. Exige um esforço de união entre os patriotas, porque a França na

dependência está ainda por concluir", disse Ely — "isso exige uma profunda renovação moral, política, social e econômica. Exige também um governo que seja obediente e uma administração eficaz. Exige um esforço de união entre os patriotas, porque a França na

dependência está ainda por concluir", disse Ely — "isso exige uma profunda renovação moral, política, social e econômica. Exige também um governo que seja obediente e uma administração eficaz. Exige um esforço de união entre os patriotas, porque a França na

dependência está ainda por concluir", disse Ely — "isso exige uma profunda renovação moral, política, social e econômica. Exige também um governo que seja obediente e uma administração eficaz. Exige um esforço de união entre os patriotas, porque a França na

dependência está ainda por concluir", disse Ely — "isso exige uma profunda renovação moral, política, social e econômica. Exige também um governo que seja obediente e uma administração eficaz. Exige um esforço de união entre os patriotas, porque a França na

dependência está ainda por concluir", disse Ely — "isso exige uma profunda renovação moral, política, social e econômica. Exige também um governo que seja obediente e uma administração eficaz. Exige um esforço de união entre os patriotas, porque a França na

dependência está ainda por concluir", disse Ely — "isso exige uma profunda renovação moral, política, social e econômica. Exige também um governo que seja obediente e uma administração eficaz. Exige um esforço de união entre os patriotas, porque a França na

HIDROMINERAIS

ORSINI CARNEIRO GIFFONI

(Do Instituto Brasileiro da História da Medicina)

No artigo anterior, ao referirmos a importância econômica das estâncias hidrominerais paulistas, expusmos, entusiasticamente o pensamento e programa do ilustre estadista dr. João Sampaio, quando em estudo crítico, comparou as águas da Prata às de Cuchon na França. Bem razão há neste estudo do eminente homem público, pois que atualmente, as fontes minerais não só representam fator altamente cultural no ponto de vista científico como, mais do que nunca, elemento distintamente produtivo na balança econômica do Estado.

O que, sem dúvida, tem faltado às estâncias paulistas é um programa elaborado dentro dos princípios modernos da crenologia, pois a sistematização de seu uso é condição precípua de sua valorização clínica e quílica social, contribuindo, pois, para a riqueza pública e como complemento inequívoco à ciência paulista.

Recentemente o governo mineiro tomou a deliberação de aprovar o que ficou decidido no último Congresso Médico do Brasil Central, realizado em Araxá, da criação do Instituto de Crenologia, tecnicamente aparelhada, com especialistas de renome, a supervisionar as estâncias minerais. O Instituto terá órgão orientador apenas, sem caráter administrativo, mas sobretudo, um centro de estudo e de divulgação de valor científico das mananciais do Estado, assim como órgão de expansão educacional do povo.

Certo, todavia, que, aqui, ainda não podemos fazer o mesmo, porque as estâncias de São Paulo necessitam inicialmente de aparelhagem técnica e até mesmo de condições higiénicas para a acomodação dos doentes. E, todavia, de interesse o conhecimento do projeto mineiro. É o primeiro e único no país, adquirindo perspectivas novas e amplas ao uso terapêutico das águas minerais.

A força econômica das estâncias se traduz, notoriamente, pelo movimento contínuo dos enfermos, na dinâmica consequente do pendulo comercial que isto determina, na maior circulação do dinheiro, no crescimento indiscutível da riqueza municipal, sobretudo na verticalidade comprovada das arrecadações estaduais.

Se considerarmos que, de modo geral, as fontes de águas minerais, principalmente, os mananciais termiais, são índice de terras férteis e, assim, produtivas, então o assunto não fica, apenas, afecto à ingenuidade de problemas teóricos, mas se torna objeto de um programa governamental que contribui decisivamente, para a economia paulista. Torna-se, então, pela associação técnica dos departamentos

gundo os nacionalistas, entre estas embarcações figuravam cinco grandes "juncos" motorizados e ademais se afundou um cenhoeiro vermelho.

Os quartéis próximos a Amoy foram seriamente aviados, o mesmo acontecendo com as tropas localizadas perto daquele porto e ilhas vizinhas. O ministro da Defesa, disse que na operação participaram centenas de aviões de guerra e "potentes" forças navais. Os aviões concentraram sua atenção nos "juncos" que provavelmente seriam usados para a defesa da ilha.

A esquadra bombardeou as posições de artilharia comunista que vem metralhando Quemoy esporadicamente desde sexta-feira última. Registraram-se grandes explosões e incêndios pelos aviões e pelas baterias e arsenais.

Em parte dos aviões e barcos. Todos os aparelhos nacionalistas regressaram incólumes segundo o Ministério. Ademais, não se encontrou resistência naval.

Os nacionalistas dizem que uma alçada do norte de Taitan ficou envolto em chamas quando os aviões atacaram as posições vermelhas ali, com bombas, projéteis-foguetes e os canhões navais. O assalto foi qualificado pelo Ministério de "represália em grande escala" pelo bombardeio de Hanoi.

As operações combinadas começaram ao amanhecer de ontem e prosseguiram durante todo o dia, segundo o Ministério da Defesa do regime do generalissimo Chiang Kai-Shek.

O general Paul Ely, chefe do comando militar e comissário geral da França na Indochina, fez esta promessa, e a advertência, falando na cerimônia de entrega aos vietnamitas do magnífico palácio de Norodom, símbolo da ocupação francesa durante 80 anos. O palácio residência real antes que os franceses o tomassem a seu cargo para seu próprio governo será destinado agora aos escritórios do primeiro ministro vietnamita.

A posição francesa é inequívoca — disse Ely — em quatro palavras, é independência total, apelo total.

No futuro, a França não importará a presença do corpo expedicionário francês nem exigirá a presença do Vietnã na zona (monetária) francesa nem nenhuma outra coisa. A França tem a firme intenção de ver que o Vietnã assumirá ele mesmo o exercício de todos os poderes que a França exerce, exceto aqueles que são necessários para os interesses legítimos da França, interesses que, em todo caso, os vietnamitas se comprometeram a respeitar.

Ely formulou em seguida uma advertência severa contra o Estado de semi-anarquia em que viveu o país desde o fim da guerra. "A verdadeira estrutura da independência está ainda por concluir", disse Ely — "isso exige uma profunda renovação moral, política, social e econômica. Exige também um governo que seja obediente e uma administração eficaz. Exige um esforço de união entre os patriotas, porque a França na

dependência está ainda por concluir", disse Ely — "isso exige uma profunda renovação moral, política, social e econômica. Exige também um governo que seja obediente e uma administração eficaz. Exige um esforço de união entre os patriotas, porque a França na

dependência está ainda por concluir", disse Ely — "isso exige uma profunda renovação moral, política, social e econômica. Exige também um governo que seja obediente e uma administração eficaz. Exige um esforço de união entre os patriotas, porque a França na

dependência está ainda por concluir", disse Ely — "isso exige uma profunda renovação moral, política, social e econômica. Exige também um governo que seja obediente e uma administração eficaz. Exige um esforço de união entre os patriotas, porque a França na

dependência está ainda por concluir", disse Ely — "isso exige uma profunda renovação moral, política, social e econômica. Exige também um governo que seja obediente e uma administração eficaz. Exige um esforço de união entre os patriotas, porque a França na

dependência está ainda por concluir", disse Ely — "isso exige uma profunda renovação moral, política, social e econômica. Exige também um governo que seja obediente e uma administração eficaz. Exige um esforço de união entre os patriotas, porque a França na

dependência está ainda por concluir", disse Ely — "isso exige uma profunda renovação moral, política, social e econômica. Exige também um governo que seja obediente e uma administração eficaz. Exige um esforço de união entre os patriotas, porque a França na

dependência está ainda por concluir", disse Ely — "isso exige uma profunda renovação moral, política, social e econômica. Exige também um governo que seja obediente e uma administração eficaz. Exige um esforço de união entre os patriotas, porque a França na

dependência está ainda por concluir", disse Ely — "isso exige uma profunda renovação moral, política, social e econômica. Exige também um governo que seja obediente e uma administração eficaz. Exige um esforço de união entre os patriotas, porque a França na

dependência está ainda por concluir", disse Ely — "isso exige uma profunda renovação moral, política, social e econômica. Exige também um governo que seja obediente e uma administração eficaz. Exige um esforço de união entre os patriotas, porque a França na

dependência está ainda por concluir", disse Ely — "isso exige uma profunda renovação moral, política, social e econômica. Exige também um governo que seja obediente e uma administração eficaz. Exige um esforço de união entre os patriotas, porque a França na

dependência está ainda por concluir", disse Ely — "isso exige uma profunda renovação moral, política, social e econômica. Exige também um governo que seja obediente e uma administração eficaz. Exige um esforço de união

“AO BATER DA TECLA...” QUAL O MAIS ANTIGO CLUBE VARZEANO DA CAPITAL?

EDUARDO PINTO

Comemorando o primeiro centenário de serviços prestados a São Paulo e ao Brasil, o “Correio Paulistano”, entre muitas outras festividades, resolveu instituir prêmios e troféus para disputas desportivas. Assim é que dentro de alguns dias publicaremos com pormenores as regulamentações para os concursos das várias modalidades desportivas.

Desde já podemos antecipar algumas de nossas iniciativas: Com o título “I Centenário do “Correio Paulistano” esta folha ofertará ao campeão paulista de futebol profissional um rico troféu; o artilheiro e o goleiro menos vazados também receberão medalhas valiosas. Tal iniciativa tem como objetivo prestigiar ainda mais o campeonato do IV Centenário de fundação de São Paulo.

No setor de automobilismo, natação, atletismo e outras modalidades esportivas, também concederemos troféus, sempre com a mesma intenção, que é a de estimular e prestigiar o esporte de São Paulo.

Quando ao setor da futebol varzeano, vamos oferecer medalhas aos dez mais antigos clubes da capital, que não se transferiram para o profissionalismo, e aos que não tiveram intermittenças suas atividades. Os dez primeiros classificados serão reunidos num torneio a ser realizado em campo oficial, para a disputa de três troféus.

Estamos certos de que nossos leitores já pensam nas dificuldades e também (por que não?) em injustiças. Mas, tudo será feito para que os realmente mais antigos sejam laureados, com depoimentos, registros, atas, notícias nos jornais e documentos que a comissão julgadora julgar verídicos. Adiantamos ainda que serão juízes das representantes deste jornal, possivelmente um deles o mestre da crônica esportiva, Leopoldo Santana, e mais um de fama um dos seguintes veículos de divulgação que serão convidados a ser representantes e que por certo não negarão seu concurso: “A Gazeta Esportiva”, “Equipe”, “O Mundo Esportivo”, “Radio Panamericana” e “Radio Difusora”. São entidades especializadas em esportes e poderão prestar a nós, pelo concurso, e aos clubes varzeanos pela classificação geral dos dez mais antigos militantes da varzea, prestimoso serviço.

Os leitores também terão a sua “chance” de ganhar um bom prêmio. Entre os que acertarem haverá um sorteio, cabendo ao primeiro colocado um prêmio de valor de cinco mil cruzeiros e aos demais quatro classificados outros prêmios.

Pedimos sugestões dos leitores, pois em breve daremos maiores informações sobre o concurso e também o seu regulamento.

EMPOLGANTE DESFECHO TEVE O VII CAMPEONATO COLEGIAL DE ESPORTES

EFETUADAS NA TARDE DE ONTEM, NO PACAEMBU, AS PROVAS DE ATLETISMO — 1.200 INSCRITOS NO COTEJO DO ESPORTE-

BASE — OS RESULTADOS GERAIS — A CLASSIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Confirmando amplamente as previsões, o VII Campeonato Colegial de Esportes, promovido sob os auspícios do Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo, em colaboração com o Departamento de Esportes, vem alcançando o mais expressivo sucesso, transformando a grande festa de confraternização da juventude bandeirante numa autêntica demonstração das possibilidades de nossa gente nas mais variadas modalidades esportivas cultivadas entre nós. Muito embora no seu todo o magistoso empreendimento reúne apenas quatro modalidades, é indiscutível de que esse precioso material humano está capacitado a outras especialidades, graças ao elevado grau de preparo físico a quem foram submetidos nos estabelecimentos do ensino secundário que frequentam.

As extraordinárias exibições que o público paulista presenciou na tarde de domingo, pela qualidade e bom gosto dos organizadores do certame, serviu para demonstrar a atividade desenvolvida pelos fisicultores que o Estado mantém junto aos estabelecimentos do ensino secundário. O preparo físico da juventude bandeirante foi confiada a esse magnífico quadro de professores de educação física, e eles têm sabido tirar proveito das possibilidades excepcionais dessa pleiade de jovens que, paralelamente ao desenvolvimento intelectual, vem auferindo os

maiores proveitos no campo da educação física e dos esportes.

Na tarde de ontem tivemos na pista do Estádio Municipal do Pacaembu mais uma esplêndida demonstração de vitalidade desses quatro milhares de esportistas que participam do VII Campeonato Colegial de Esportes. Muito embora o programa não fosse dos mais completos, pois isso seria exigir muito, o certame que presenciamos na pista da grande praça de esportes de São Paulo constituiu mais uma demonstração indiscutível do progresso experimentado em todas as fileiras do esporte de nossa terra. Nada menos de 1.200 participantes foram distribuídos nas dez provas do torneio do esporte-base, e os resultados consignados convenceram amplamente a todos os que vêm acompanhando a marcha progressiva do atletismo paulista. O rendimento técnico foi dos melhores, ainda que se leve em conta a desambientação da maioria dos participantes, além dos quatro dias de intensa atividade nas diversas instalações especializadas do Pacaembu.

OS RESULTADOS

Nas provas de atletismo ontem efetuadas na pista do Estádio Municipal do Pacaembu registraram-se os seguintes resultados:

CERTAME MASCULINO

100 metros rasos

1.º) Francisco Maldonado Jr. — Assis — 11"4; 2.º) Arne Murakava — Araçatuba — 11"5; 3.º) Romulo Monteiro — Presidente Prudente — 11"5; 4.º) Dilerio Gagliardi — Itu — 11"6; 5.º) João Costa — Itapeva — 11"6; 6.º) Sebastião Santos — Descalvado — 11"9.

1.000 metros rasos

1.º) Anubes Ferraz — Araçatuba — 2'45" (recorde); 2.º) Francisco Silva — Bebedouro — 2'48"; 3.º) Aldo Lotti — Rio Claro — 2'48"; 4.º) José Claudio Carneiro — Itu — 2'51"; 5.º) Wanderley Garcia — Rio Preto — 2'54"; 6.º) Antonio A. Costa — Vera Cruz — 2'55".

Revezamento

4x100 metros rasos — 1.º) turma de Itapeva — Adail, João, Roque e Antonio, 46"3; 2.º) turma de Araçatuba — 46"4; 3.º) turma de Itu, 46"7; 4.º) Campinas, 46"8; 5.º) Presidente Prudente, 47"; 6.º) Canadá de Santos, 47"8.

Salto em altura

1.º) Arnaldo Santalucia — S. Manuel — 1,30 (recorde); 2.º) Sergio Cipriani — Pirajui — 1,20; 3.º) Arnaldo C. Leão — São Joaquim — 1,10; 4.º) José L. Carvalho — Avaré — 1,10; 5.º) Nelson Oliveira — Sorocaba — 1,10; 6.º) Geraldo V. Almeida — Sorocaba — 1,10.

Salto em extensão

1.º) Arnaldo Santalucia — S. Manuel — 6,51 (recorde); 2.º) Milton Naki — Araçatuba — 6,36; 3.º) Francisco Maldonado — Assis — 6,21; 4.º) Dilerio Gagliardi — Itu — 6,11; 5.º) Francisco Lima — Pirajui — 6,02; 6.º) Antonio Camargo — Rio Claro — 5,94.

Arremesso do dardo

1.º) Salvador C. Neto — Campinas — 43,35; 2.º) José Gruninger — Pirassununga — 43,80; 3.º) Armando Ferreira Duque — Itu — 42,15; 4.º) Walter Pagnini — S. Manuel — 41,90; 5.º) Yoshiaki Watanabe — Gália — 41,60; 6.º) Anubes Ferraz — Araçatuba — 39,40.

Arremesso do peso

1.º) Arivaldo A. Brandão — Itu — 13,92 (recorde); 2.º) Arlley A. Delino — Bebedouro — 13,40; 3.º) Jacob Golsger — Sorocaba — 13,28; 4.º) Ciro Bergamaschi — Presidente Prudente — 12,89; 5.º) Armando Ferreira Duque — Itu — 12,69; 6.º) José C. Poll — Pirajui — 12,68.

A CLASSIFICAÇÃO

No computo total de pontos verificados-se a seguinte classificação:

1.º — Canadá de Santos 21; 2.º — Araçatuba 16; 3.º — Rio Claro 15; 4.º — Tietê, 13; 5.º — Taubaté, São Carlos, Itu e Campinas 8; 6.º — São Manuel 7; 10.º — Jundiaí 6; 11.º — São José do Rio Preto 5; 12.º — Araçatuba, São Joaquim e Itapeva 3; 15.º — Ribeirão Preto 2; 16.º — Monte Aprazível e Assis 1.

CERTAME FEMININO

75 metros rasos

1.º) Marly Oliveira — Santos — 1'40; 2.º) Laurete Godoi — Santos — 1'40; 3.º) Marlene Oliveira — Araçatuba — 1'40; 4.º) Zuleika Kinatti — Tietê — 1'40; 5.º) Marlene Campos — Jacaré — 1'40.

A CLASSIFICAÇÃO

A classificação final apresentou o seguinte resultado:

1.º — Santos — 63 pontos; 2.º — Araçatuba — 23; 3.º — Tietê — 19; 4.º — Ribeirão Preto — 12; 5.º — Pirassununga — 5; 6.º — Sorocaba — 4.

Ipiranga e Guarani em lula hoje no Parque Antartica

Espera-se equilíbrio na partida desta tarde — Mario Viana será o juiz — Quadros prováveis

Dando prosseguimento ao campeonato do IV Centenário, de fronteira-se hoje Ipiranga e Guarani, no Parque Antartica. Pelas condições atuais dos dois clubes espera-se uma partida equilibrada, vindo o “bugre” de um resultado honroso contra o Corintiano e o Ipiranga de um empate contra o “fantasma” do início do certame, ou seja, o Juventus.

Buscando fugir do decurso, os dois quadros tudo farão para conquistar a vitória, o que vale dizer que, com tal disposição, os jogadores em campo farão o máximo para não perder a partida.

Mario Viana dirigirá a partida. Os quadros, salvo modificações de última hora, atuarão com as seguintes formações:

GUARANI — Direção — Valdir e Manduco — James, Cloris e Henrique — Dido, Augusto, Romeu, Renato e Vasquez.

IPIRANGA — Valentino — Coutinho e Marinho — Belmiro, Roberto e Reinaldo — Lino, Marquês, Wellington, Tico e Paulo.

5 POR DIA...

1 — O Fluminense F. C., do Rio, é cognominado tricolor devido às cores de seu uniforme. Nos primeiros tempos, porém, o Fluminense “não era tricolor” porque as camisas de seus jogadores eram de quadros brancos e cinzentos.

2 — S. Paulo possui a mais antiga entidade bancária esportiva do Brasil: a Liga Bancária de Esportes Atlético, fundada em 26-2-1929. A mais nova é a de Minas Gerais, a Associação Atlético Bancária de Juiz de Fora, que apareceu em 1-9-39. Na Argentina, os esportes bancários são controlados pela Associação Bancária Argentina de Desportos, que foi fundada em 18-3-1913. É a decana das agremiações similares do continente. Na entidade argentina, os bancários praticam 11 desportos entre os quais o automobilismo, o ciclismo, o atletismo, o box e a esgrima. A Federação Bancária de Desportos, de Montevideo, dirigente dos esportes bancários do Uruguai, foi fundada em 12-10-1913.

3 — O “Gran Nacional” é a maior e a mais difícil prova de “steeple-chase” (corrida a cavalo de obstáculos) do mundo. É efetuada, atualmente, na famosa pista de Aintree, subúrbio de Liverpool. Os cavalos passam duas vezes pelo mesmo percurso para cobrir cerca de 1.200 metros e saltam 30 obstáculos, alguns deles os maiores de qualquer pista do mundo. A prova é um “handicap”: os pesos variam de 7 a 63 quilos. No geral, a pista apresenta-se molhada. O melhor cavalo pilotado pelo melhor jogador não vence sem uma grande dose de boa sorte. Mas, o vencedor deve ser cavalo excelente e montado por jogador de habilidade fora do comum.

4 — O atleta americano Joe Scott, natural de Cleveland, ganhou o decatlo norte-americano em 1938 e em 1939. Trata-se de prova sumamente severa. Combina corridas, saltos e levantamento de peso. Pois bem, Joe Scott está a idade de seis anos não andava devido à paralisia infantil.

5 — No dia 1.º de maio de 1932 foram colocadas do lado de fora do Maracanã, junto às pilstras, placas que circundam o majestoso estádio, lajeadas de cimento tendo gravados os pés dos jogadores brasileiros vencedores do Pan-Americano do Chile — primeiro certame conquistado no exterior pelo futebol nacional. — L. S.

JOGOS DO CAMPEONATO

Dando cumprimento ao campeonato de profissionais da P.F.P., serão realizados os seguintes jogos:

HOJE — A. A. São Bento vs. Ponte Preta, no campo do Nacional.

SABADO — Ipiranga vs. Palmeiras, no Pacaembu.

DOMINGO — Linense vs. Portuguesa de Desportos, em Lin; XV de Novembro vs. Corinthians, em Jai; XV de Novembro vs. Guarani, em Piracicaba; Ponte Preta vs. São Paulo, em Campinas; e São Bento vs. Santos em São Paulo, campo do Nacional.

CAMPEONATO SUL-AMERICANO

BUENOS AIRES, 7 (A. L.) — Os dirigentes da Federação Argentina de Motociclismo trabalharam ativamente, com vistas ao próximo Sul-Americano da modalidade, que, no período de 14 a 21 de novembro próximo futuro, terá por sede esta capital. Até esta data, já confirmaram sua participação no referido certame o Brasil, Chile, Peru e Paraguai, aguardando-se, a qualquer instante, a confirmação do Uruguai. Ao certame em questão estarão presentes os mais destacados “ases” do motociclismo continental.

CRISE NO FUTEBOL CHILENO

SANTIAGO DO CHILE, 7 (A. L.) — Ocorreu séria crise no futebol andino, em virtude de terem sido diretores do Clube União Espanhola se negado a dar um voto de confiança aos dirigentes da ecletica do “soccer” profissional do país. Em consequência, estes últimos renunciaram coletivamente, ao mesmo tempo que se voltaram as acusações contra eles, de que usaram de parcialidade na eleição dos árbitros para a direção dos diversos cotejos do certame.

Superado um recorde sul-americano

BUENOS AIRES, 7 (A. L.) — Durante o torneio de levantamento de pesos, Domingo Iripino da categoria “gallo” melhorou o recorde anterior da terceira categoria, modalidade de força, pertencente ao argentino Laserna. O novo recorde sul-americano é de 86 quilos, superando o anterior que era de 85 quilos.

CORONADO DE EXITO O CERTAME MAXIMO DO ATLETISMO INDUSTRIARIO

BRILHANTE FEITO DA EQUIPE DE RIBEIRÃO PRETO NAS PROVAS MASCULINAS — NO SETOR FEMININO O TITULO MAXIMO COUBE A REPRESENTAÇÃO DA CAPITAL — OS RESULTADOS GERAIS

Participando das grandes realizações do esporte paulista, o SESI, pelo seu departamento especializado, tem levado a efeito uma série de competições das mais variadas especialidades, concorrendo, assim, para a mais ampla difusão de algumas modalidades no seio da coletividade industrial do Estado. Entre os acontecimentos de maior projeção nas esferas industriais, o Campeonato Estadual de Atletismo, pelas suas características, constitui uma das grandes atrações para a numerosa classe dos industriários.

Como ocorre com os universitários, os agrupamentos do esporte industrial contam igualmente com a contribuição valiosa de alguns “ases” de projeção nacional e internacional, o que sempre tem concorrido para valorizar os empreendimentos do SESI, tanto sob o aspecto moral e esportivo, como também do ponto de vista técnico. O atletismo, que congrega em suas fileiras elementos de todas as camadas sociais, conta nas esferas industriais com apreçável potencial representativo, justificando-se, pois, o elevado nível que chegou a alcançar na escala das “performances”.

No cotejo máximo do atletismo industrialino fomos encontrar um punhado de “ases” categorizados, quer nas modalidades de pista, quer nas de campo, entre os quais devemos destacar Aldo Ribeiro, terceiro decatleta sul-americano de 1954, além do campeão continental Edgard Mitt, Eugenio Gambassi, Odilon Dias Neto, João Pires Sobrinho, Nelson de Abreu e outros militantes de longa experiência em nossas pistas. No setor feminino também destacamos alguns titulares, entre elas, a campeã sul-americana Vanda dos Santos, uma das mais expressivas figuras do esporte-base feminino brasileiro, circunstância que concorreu para a destacada vitória da equipe da capital no cotejo máximo dos industriários paulistas.

Edgard Mitt foi o autor da melhor “performance” do certame, ao estabelecer 4'03"7 para os 1.500 metros rasos, superando, desatado, o marco anteriormente registrado por Agenor Silva, com o tempo de 4'12"3. Enquanto Odilon Dias Neto brilhou no salto em altura, com o resultado de 50"7. Os 10"6 do campeonato Pires, nos 100 metros rasos seria realmente um índice excepcional, não fosse o forte vento que soprava na pista do Tietê.

OS RESULTADOS

Foram os seguintes os resultados verificados no Campeonato Estadual de Atletismo, promovido sob os auspícios do SESI:

Certame masculino

100 metros rasos — 1.º) João Pires Sobrinho, Campinas, 10"6; 2.º) Nelson A. de Castro, Ribeirão Preto, 11"; 3.º) Ivo Dacal, Ribeirão Preto, 11"1; 4.º) Francisco Bergozoni, Campinas; 5.º) Doro Bianco, capital; 6.º) Olten Aires de Abreu, capital. 400 metros rasos — classificação por turma — 1.º) Eugenio Gambassi, Santo André, 50"7; 2.º) Edgar Campos Costa, capital 53"; 3.º) José Mandarino, Ribeirão Preto, 53"; 4.º) Celso B. Vasconcelos, capital, 53"; 5.º) Kasiomni Kanegai, Sorocaba, 54"; 6.º) João Amancio, Campinas, 54"7. 1.500 metros rasos — 1.º) —

Edgard Mitt, capital, 4'3"7; 2.º) Levi de Castro, capital, 4'11"9; 3.º) Aparecido Amancio, Campinas, 4'15"2; 4.º) João da Silva, Taubaté; 5.º) Ari Leandro, Ribeirão Preto; 6.º) Henrique Aljino, Sorocaba.

5.000 metros rasos — 1.º) Nelson S. de Abreu, Santo André, 18'11; 2.º) Alberto Barbosa Santos, Campinas, 16'47"3; 3.º) José Veloz, Santo André, 16'57"9; 4.º) Nelson Rodrigues, Taubaté; 5.º) Benedito A. Silva, Sorocaba; 6.º) Oivaldo Marques, Campinas.

Revezamento 4 x 100 metros — classificação por tempo — 1.º) Turma de Ribeirão Preto, 43"8 (Odilon Dias Neto, Nelson Antonio de Castro, José Mandarino e Ivo Dacal); 2.º) Turma de S. Paulo, 44"2 (Oivaldo Fiores, Doro Bianco, Aldo Ribeiro e Olten Aires de Abreu); 3.º) Turma de Sorocaba, 45"3 (Marino Tota, Olívio Tobias de Carvalho, Kazumi Kanagá e Valdemar Sobrê); 4.º) Turma de Taubaté (Benedito, Milton, Brasil e João Moraes Filho); 5.º) Turma de São Carlos (Paulo de Campos, Hans Ritter, Juanildo Espanhol e Helio Machado); 6.º) Turma de Santos (Abinaldo P. Trindade, Nelson Rarain, José Pereira Filho e Ernestino Regio da Silva).

Revezamento 4 x 400 metros — classificação por tempo — 1.º) Turma de Ribeirão Preto, 3'25"2 (Nelson Antonio Castro, Ivo Dacal, Eurípides Garcia e Odilon Dias Neto); 2.º) Turma de S. Paulo, 3'28"4 (Aldo Ribeiro, Doro Bianco, Edgar B. Campos e Olten A. Abreu); 3.º) Turma de Campinas, 3'38"9 (Antonio Carlos dos Santos, João Amancio, Augusto Amancio e Aparecido Amancio); 4.º) Turma de Sorocaba, 3'41"8 (Valdemar Sodré, Olívio Carvalho, Ubirajara Ferreira e Kasuomi Kanegai); 5.º) Turma de Taubaté (Milton Castro, Fortunato G. Mendes, Benedito Spacucino e João da Silva).

Salto em altura — 1.º) Odilon Dias Neto, Ribeirão Preto, 1,80; 2.º) Antonio Carlos Maglio, Campinas, 1,75; 3.º) Nelson de Oliveira, Sorocaba, 1,70; 4.º) Vicente Graciano, capital, 1,70; 5.º) Laerte Rigoletto, Campinas, 1,70; 6.º) José João Janny, capital, 1,65.

Salto em extensão — 1.º) Ulisses Brodini, Sorocaba, 6,68; 2.º) Aldo Ribeiro, capital, 6,46; 3.º) Ivo Dacal, Ribeirão Preto, 6,30; 4.º) Valdemar Balestros Sodré, Sorocaba, 6,06; 5.º) Helio Machado, S. Carlos, 5,71; 6.º) Oivaldo Lopes Fiores, capital, 5,64.

Arremesso do dardo — 1.º) Aldo Ribeiro, capital, 50,30; 2.º) Adalberto Gonçalves, São Carlos, 44,80; 3.º) Arlindo Castilho, Sorocaba, 44,14; 4.º) Vitorio Pedrosa, Sorocaba, 39,70; 5.º) Ivo Dacal, Ribeirão Preto, 39,05; 6.º) Orlando Alfieri, Santo André, 37,99.

Arremesso do disco — 1.º) Arlindo Castilho, Sorocaba, 38,79; 2.º) Jair Salata, Ribeirão Preto, 38,07; 3.º) Aldo Ribeiro, capital, 35,66; 4.º) Nelson Antonio, Ribeirão Preto, 32,67; 5.º) Alberto Rebelo, Campinas, 32,17; 6.º) Milton Boselli, Sorocaba, 31,89.

Arremesso do peso — 1.º) Farid Hadad, Sorocaba, 11,78; 2.º) Silvio de Sousa Carvalho, Ribeirão Preto, 11,67; 3.º) Os-

valdo Alexandre Sprogio, capital, 11,51; 4.º) Arlindo Castilho, Sorocaba, 11,16; 5.º) Jair Salata, Ribeirão Preto, 11,05; 6.º) Doro Bianco, capital, 10,69.

A CLASSIFICAÇÃO

A classificação final apresentou as equipes participantes na seguinte ordem:

1.º) Ribeirão Preto ... 89
2.º) São Paulo ... 82
3.º) Sorocaba ... 67
4.º) Campinas ... 44
5.º) Santo André ... 25
6.º) Taubaté ... 18
7.º) São Carlos ... 6
8.º) Santos ... 2

CERTAME FEMININO

100 metros rasos — 1.º) Vanda dos Santos, capital, 12"8; 2.º) Ida Trindade, Santos, 12"; 3.º) Maria José V. Lima, capital, 12"3; 4.º) Marlene Cunha, Campinas; 5.º) Aurora Costa, Santos.

Revezamento 4x100 metros — Classificação por tempo — 1.º) Turma da Capital, 53" (Vanda Santos, Maria José Vieira, Maria Logulo e Maria José Ferreira); 2.º) Turma de Campinas, 53"7 (Vilma Paloli, Esmeralda Canelina, Marlene Cunha Silva e Maria Antonia Freitas); 3.º) Turma de Santos, 58"8 (Esmeralda da Trindade, Mafalda Luciani, Aurora da Costa e Eida Bueno); 4.º) Turma de Taubaté; 5.º) Turma de Sorocaba; 6.º) Turma de São Carlos.

Salto em altura — 1.º) Darcil Chagas, Santos, 1,45; 2.º) Nazareth Lopes, Taubaté, 1,40; 3.º) Maria José Vieira Lima, São Paulo, 1,40; 4.º) Emy G. Almeida, Taubaté, 1,40; 5.º) Vanda dos Santos, capital, 1,35; 6.º) Maria A. de Freitas, Campinas, 1,36.

Arremesso do peso — 1.º) Maria Aparecida Sebastião, capital, 15,44; 2.º) Maria José Ferreira,

IMPONENTE DEMONSTRAÇÃO DA JUVENTUDE BANDEIRANTE — Nas magníficas jornadas cumpridas pelo VII Campeonato Colegial de Esportes, que constituiu a maior concentração estudantina destas últimas tempos, a reportagem fotográfica do “Correio Paulistano” fixou os flagrantes acima, que atestam com eloquência a alegria e entusiasmo que dominaram 5.000 colegiais concentrados no Estádio Municipal do Pacaembu, nos festejos da “Semana da Pátria”.

Ambiente de grande vibração domina os estudantes paulistas

OS MAIS ACIRRADOS EMBATES FORAM TRAVADOS NOS CERTAMES DE CESTOBOL E DE VOLEIBOL — UM RETROSPECTO GERAL DAS PARTIDAS FINAIS DO IMPORTANTE EMPREENDIMENTO — VARIAS

Num ambiente da mais estreita camaradagem desenvolveram-se os lances finais dos extraordinários certames desenvolvidos pelo Departamento de Esportes do Estado de São Paulo, com a participação dos alunos de 114 estabelecimentos do ensino secundário, na sua grande maioria sediados no “hinterland” de nossa terra. Os cotejos de cestobol e de voleibol, cujo início verificou-se no mês de maio, com as preliminares de classificação, representaram uma das maiores conquistas no interior, porque além de movimentar grande massa de esportistas gineasinos, pôde oferecer lances de boa qualidade, numa convincente demonstração do progresso experimentado pela juventude paulista.

Através de uma série de magníficas jornadas, das quais cenos a mais ampla publicidade em tempo oportuno, os torneios de cestobol e de voleibol atingiram a fase final, cujos momentos decisivos atraíram às instalações especializadas do Estádio Municipal do

Pacaembu elevado numero de adeptos, que não furtaram aplausos às surpreendentes demonstrações da maioria das equipes que chegaram ao último ciclo do notável acontecimento esportivo de nosso Estado. Amparados pelo entusiasmo e pela disposição de chegar à meta final, essa magnífica equipe de jovens que nossa capital hospeda desde os últimos dias da semana finda, soube dar provas indiscutíveis de suas excepcionais possibilidades, com demonstrações que impressionaram favoravelmente a todos os que acompanharam as atividades do cestobol e do voleibol, as modalidades mais difundidas em nosso país.

Complementando o noticiário relativo ao VII Campeonato Colegial de Esportes, vamos hoje oferecer um panorama retrospectivo dos certames de cestobol e de voleibol, modalidades básicas desta sugestiva realização do Departamento de Esportes, em colaboração com o Departamento de Educação Física, nas extraordinárias manifestações da “Semana da Pátria”. São algoritmos que refletem com sinceridade a marcha extraordinária assinalada por estas duas modalidades no cotejo que todos os anos empolga a coletividade colegial de nossa terra, e que de ano para ano vem se projetando no cenário esportivo nacional, como uma das mais legítimas conquistas de nossa gente.

OS RESULTADOS

Foram os seguintes os resultados registrados nos certames de cestobol e voleibol levados a efeito nas quadras do Estádio Municipal do Pacaembu:

1.ª rodada

Voleibol feminino — Tietê, 2 vs. Rio Claro, 0; Santos “Canadá”, 2 vs. Pirassununga, 1; São João da Boa Vista, 2 vs. Nova Granada, 0; e Pindamonhangaba, 2 vs. Araçatuba, 1.

“QUAL O MAIS ANTIGO CLUBE VARZEANO DA CAPITAL?”

Comemorando o seu Primeiro Centenário, o CORREIO PAULISTANO resolveu instituir um concurso para classificar os mais antigos clubes de futebol varzeano da capital, os quais serão entregues medalhas comemorativas ao centésimo ano de atividade desta folha.

Entre esses clubes realizaremos um torneio, com a disputa de três troféus.

O público, de sua parte, também participará do nosso certame, já que sortearemos entre os que acertarem o primeiro colocado um prêmio de valor de cinco mil cruzeiros, outros prêmios e assinalamos maiores detalhes e o próprio regulamento do nosso concurso, intitulado: “QUAL O MAIS ANTIGO CLUBE VARZEANO DA CAPITAL?”

Panchito ganhou com facilidade o G. P. "Independência"

O FILHO DE HUNTER'S MOON COBRIU NA DIANTEIRA TODOS OS DOIS QUILOMETROS, "COZINHANDO" NA FASE FINAL O OLD FASHIONED — FLAVO, QUITA, GRILO, VILA SOFIA, DENDE E GAY DUTY, OS DEMAIS GANHADORES DA TARDE DE ONTEM — NOTAS

O festival de ontem, à tarde, em Cidade Jardim, alcançou marcante sucesso. Um público numeroso esteve presente e as apostas, decorreram num ambiente de grande animação, elevando-se a mais de 23 milhões de cruzeiros.

O Grande Premio "Independência", principal atrativo da tarde, ofereceu, como se esperava, a vitória de Panchito. O filho de Hunter's Moon, logo no pulo, apoderou-se da dianteira e no comando se manteve em todo o percurso, sem tomar qualquer risco, até a chegada dos adversários. A princípio foi seguido de Astrolago, mas, na reta, este ficou e Edastria e Old Fashioned melhoraram. O cavalo se aproximou do pódio, mas Panchito corria facilmente, "cozinhando" mesmo o adversário. Poderia ter fugido, mas Irigoyen preferiu dar à disputa um pouco de entusiasmo e ganhou por pouco apenas.

FLAVO GANHOU A ELIMINATÓRIA

Flavo foi o mais visado nas apostas e foi o ganhador, mas a vitória não lhe trouxe a vitória principal: na dianteira, mas depois ficou, por ele passando Jaleco, Falso e Forever. Na reta, por fora, voltou o favorito e alcançou o pódio. Falso, Dominou por pouco a situação.

Forever portou-se bem em todo o percurso e terminou em terceiro.

QUITA GANHOU A VALENTINA NA ELIMINATÓRIA

A potranca Quita venceu a eliminatória graças aos partidos. Primeiramente apanhou uma partida feliz. Largou gôsinha, em ação, e firmou-se no comando correndo Starasta em segundo lugar. Quita venceu a primeira fase, melhorando depois para segundo e, na reta, Quita abriu, prejudicando Germana. Starasta tentou melhorar por dentro, mas voltou Quita para a linha um e a pilotada de Irigoyen teve de procurar terreno por fora. Conseguiu melhorar para segundo, mas não teve mais tempo de ameaçar a vitória da filha de Helico.

GRILO GANHOU EM BOA LEI

Gribo foi o mais visado nas apostas e foi o ganhador. Andou sempre em segundo lugar de Fair Bloom, com Oby muito perto, e tomou a dianteira na reta, quando o piloto de J.C. Rosa parou de uma vez. Não fugiu, mas manteve boa vantagem sobre Oby e ganhou bem a prova.

VILA SOFIA BATEU RIVER PLATE

River Plate foi o grande favorito da carreira, mas não correu grande coisa e acabou perdendo. Esteve sempre à vista e, na reta, chegou a tomar a dianteira. Mas Vila Sofia se colocou logo a seu lado e sobre ele carregou com vigor. Houve alguma luta, terminando em segundo lugar de Fair Bloom, com Oby muito perto, e tomou a dianteira na reta, quando o piloto de J.C. Rosa parou de uma vez. Não fugiu, mas manteve boa vantagem sobre Oby e ganhou bem a prova.

DENDE GANHOU A PROVA DE POTROS

O mundo apostador entregou todo o seu voto a Old Parr, mas o filho de Ebbo, que entrara na reta todo sentido, nada produziu. Andou a princípio colocado, mas ao final da reta opesta ficou para os últimos postos e não mais progrediu. Pregou uma grande peça aos apostadores e o interessante é que o próprio treinador quis retirar o cavalo, no que não foi atendido pelo proprietário.

GAY DUTY GANHOU COM AS HONRAS DE FAVORITA

A equa Gay Duty saiu à raia como favorita do público apostador e correspondeu em toda a linha, sem mesmo dar susto. Andou sempre à vista, correndo em quarto lugar de Pirta, Elvante e Patagonia, e, na reta, rapidamente melhorou para segundo. Desalojou com facilidade Pirta e ganhou bem, sob a escota de Patagonia.

RESULTADOS GERAIS

Foram os seguintes os resultados gerais das diversas carreiras de ontem, em Cidade Jardim:

1.º PAREO — 1.300 METROS

1.º Flavo, 56 ks., O. Reichel; 2.º Falso, 54 ks., E. Gonçalves; 3.º Forever, 55 ks., A. Nobrega; 4.º Jaleco, 55 ks., A. Cataldi; 5.º Jucurú, 55 ks., J. P. Sousa; 6.º Jalo, 55 ks., H. Molina.

Tempo: 85" 2/10. Rátelios:

Vencedor, Cr\$ 19,00; dupla (24) Cr\$ 95,00. Placês: Cr\$ 14,00 e Cr\$ 80,00. Movimento: Cr\$ 2.218.450,00. Tratador: R. Oliveira. Criador: Haras Bocaina. Proprietário: Stud Protón.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor
1 Jaleco 30,00
2 Forever 70,00
3 Jucurú 50,00
4 Falso 392,00
5 Jalo 356,00

Duplas

12 28,00
13 43,00
14 143,00
23 24,00
33 221,00
34 271,00
44 2.592,00

2.º PAREO — 1.300 METROS

1.º Quita, 56 ks., L. Gonzalez; 2.º Starasta, 55 ks., F. Irigoyen; 3.º Karavina, 55 ks., R. Latorre

4.º Germana, 54 ks., E. Gonçalves; 5.º Hermanita, 52 ks., W. Montaña. Não correu Courgette. Tempo: 85" 9/10. Rátelios: Vencedor, Cr\$ 19,00; dupla (24) Cr\$ 95,00. Placês: Cr\$ 14,00 e Cr\$ 80,00. Movimento: Cr\$ 2.218.450,00. Tratador: R. Oliveira. Criador: Haras Bocaina. Proprietário: Stud Protón.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor
1 Old Parr 16,00
2 Rossi 52,00
3 Abilio 286,00
4 Gao 64,00
5 Harden 170,00
6 Hermoso 97,00

Duplas

12 28,00
13 32,00
14 34,00
23 99,00
24 164,00
33 731,00
34 503,00
44 752,00

7.º PAREO — 1.400 METROS

1.º Gay Duty, 56 ks., O. Reichel; 2.º Patagonia, 56 ks., P. Vaz; 3.º Pirta, 56 ks., L. Gonzalez; 4.º Pomba Kid, 56 ks., L. B. Gonçalves; 5.º Elvante, 56 ks., D. Garcia; 6.º Felipa, 56 ks., R. Latorre; 7.º Godivana, 56 ks., J. Carvalho

Tempo: 91" 2/10. Rátelios:

Vencedor, Cr\$ 28,00; dupla (24) Cr\$ 130,00. Placês: Cr\$ 13,00 e Cr\$ 15,00. Movimento: Cr\$ 4.174.470,00. Tratador: R. Oliveira. Criador: Haras Boa Vista. Proprietário: Stud Santa Terezinha.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor
1 Pirta 31,00
2 Godivana 192,00
3 Pomba Kid 58,00
4 Felipa 277,00
5 Elvante 209,00
6 Granza 199,00
7 Patagonia 47,00

Duplas

12 51,00
13 149,00
14 26,00
23 245,00
24 50,00
34 108,00
35 154,00
44 875,00
55 1.187,00

6.º PAREO — 1.400 METROS

1.º Dende, 56 ks., D. Garcia; 2.º Harden, 54 ks., E. Gonçalves; 3.º Gao, 55 ks., N. Pereira; 4.º Rossi, 55 ks., A. Nobrega; 5.º Abilio, 55 ks., L. Osorio; 6.º Hermoso, 53 ks., G. Massoli; 7.º Old Parr, 56 ks., L. Gonzalez

Tempo: 104" 2/10. Rátelios:

Vencedor, Cr\$ 132,00; dupla (24) Cr\$ 117,00. Placês: Cr\$ 81,00 e Cr\$ 83,00. Movimento: Cr\$ 4.381.910,00. Tratador: A. Bernardini. Criador: Haras Riachuelo. Proprietário: Mario de Almeida Braga.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor
1 Starasta 17,00
2 Germana 247,00
3 Karavina 124,00
4 Hermanita 136,00

Duplas

13 93,00
14 44,00
23 130,00
24 62,00
34 599,00
44 1.266,00

3.º PAREO — 1.500 METROS

1.º Grilo, 57 ks., P. Vaz; 2.º Oby, 57 ks., D. Garcia; 3.º Ontario, 54 ks., A. Artin; 4.º Madoc, 55 ks., L. B. Gonçalves; 5.º Fair Blood, 52 ks., J. C. Rosa; 6.º Bitoca, 58 ks., L. Urbina

Tempo: 98" 4/10. Rátelios:

Vencedor, Cr\$ 25,00; dupla (13) Cr\$ 24,00. Placês: Cr\$ 15,00 e Cr\$ 22,00. Movimento: Cr\$ 3.242.850,00. Tratador: W. P. Mendes. Proprietário: Helio Muniz de Sousa.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor
2 Ontario 30,00
3 Madoc 60,00
4 Oby 42,00
5 Bitoca 165,00
6 Fair Blood 194,00

Duplas

12 34,00
13 101,00
23 49,00
24 164,00
34 111,00
35 123,00
44 958,00

4.º PAREO — 2.000 METROS

1.º Panchito, 58 ks., F. Irigoyen; 2.º Old Fashioned, 58 ks., V. Pinheiro P.O.; 3.º Edastria, 54 ks., R. Olguin; 4.º Halle-lô, 58 ks., O. Reichel; 5.º Astrolago, 58 ks., J. Carvalho; 6.º Jacitara, 56 ks., L. B. Gonçalves

Tempo: 123" 7/10. Rátelios:

Vencedor, Cr\$ 25,00; dupla (14) Cr\$ 55,00. Placês: Cr\$ 18,00 e Cr\$ 51,00. Movimento: Cr\$ 3.848.820,00. Tratador: J. de la Cruz. Criador: Haras Guanabara. Proprietário: Stud Seabra.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor
1 Halle-lô 30,00
2 Edastria 30,00
3 Jacitara 41,00
4 Astrolago 66,00
5 Old Fashioned 140,00

Duplas

12 36,00
13 38,00
23 53,00
24 59,00
34 85,00
35 374,00
44 359,00

5.º PAREO — 1.500 METROS

1.º Vila Sofia, 54 ks., J. Carvalho; 2.º River Plate, 56 ks., E. Casanova; 3.º Cinzel, 56 ks., L. Gonzalez; 4.º Vila Sofia, 54 ks., J. Carvalho; 5.º Estrela, 54 ks., O. Reichel; 6.º Badrat, 51 ks., J. M. Amorim

Tempo: 123" 7/10. Rátelios:

Vencedor
1 River Plate 24,00
2 Inverina 779,00
3 Cinzel 28,00

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor
1 River Plate 24,00
2 Inverina 779,00
3 Cinzel 28,00

O ganhador é castanho, tem 3 anos, nasceu em São Paulo e é filho de Colombo e Balona.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor
1 Old Parr 16,00
2 Rossi 52,00
3 Abilio 286,00
4 Gao 64,00
5 Harden 170,00
6 Hermoso 97,00

Duplas

12 28,00
13 32,00
14 34,00
23 99,00
24 164,00
33 731,00
34 503,00
44 752,00

7.º PAREO — 1.400 METROS

1.º Gay Duty, 56 ks., O. Reichel; 2.º Patagonia, 56 ks., P. Vaz; 3.º Pirta, 56 ks., L. Gonzalez; 4.º Pomba Kid, 56 ks., L. B. Gonçalves; 5.º Elvante, 56 ks., D. Garcia; 6.º Felipa, 56 ks., R. Latorre; 7.º Godivana, 56 ks., J. Carvalho

Tempo: 91" 2/10. Rátelios:

Vencedor, Cr\$ 28,00; dupla (24) Cr\$ 130,00. Placês: Cr\$ 13,00 e Cr\$ 15,00. Movimento: Cr\$ 4.174.470,00. Tratador: R. Oliveira. Criador: Haras Boa Vista. Proprietário: Stud Santa Terezinha.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor
1 Pirta 31,00
2 Godivana 192,00
3 Pomba Kid 58,00
4 Felipa 277,00
5 Elvante 209,00
6 Granza 199,00
7 Patagonia 47,00

Duplas

12 51,00
13 149,00
14 26,00
23 245,00
24 50,00
34 108,00
35 154,00
44 875,00
55 1.187,00

6.º PAREO — 1.400 METROS

1.º Dende, 56 ks., D. Garcia; 2.º Harden, 54 ks., E. Gonçalves; 3.º Gao, 55 ks., N. Pereira; 4.º Rossi, 55 ks., A. Nobrega; 5.º Abilio, 55 ks., L. Osorio; 6.º Hermoso, 53 ks., G. Massoli; 7.º Old Parr, 56 ks., L. Gonzalez

Tempo: 104" 2/10. Rátelios:

Vencedor, Cr\$ 132,00; dupla (24) Cr\$ 117,00. Placês: Cr\$ 81,00 e Cr\$ 83,00. Movimento: Cr\$ 4.381.910,00. Tratador: A. Bernardini. Criador: Haras Riachuelo. Proprietário: Mario de Almeida Braga.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor
1 Starasta 17,00
2 Germana 247,00
3 Karavina 124,00
4 Hermanita 136,00

Duplas

13 93,00
14 44,00
23 130,00
24 62,00
34 599,00
44 1.266,00

3.º PAREO — 1.500 METROS

1.º Grilo, 57 ks., P. Vaz; 2.º Oby, 57 ks., D. Garcia; 3.º Ontario, 54 ks., A. Artin; 4.º Madoc, 55 ks., L. B. Gonçalves; 5.º Fair Blood, 52 ks., J. C. Rosa; 6.º Bitoca, 58 ks., L. Urbina

Tempo: 98" 4/10. Rátelios:

Vencedor, Cr\$ 25,00; dupla (13) Cr\$ 24,00. Placês: Cr\$ 15,00 e Cr\$ 22,00. Movimento: Cr\$ 3.242.850,00. Tratador: W. P. Mendes. Proprietário: Helio Muniz de Sousa.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor
2 Ontario 30,00
3 Madoc 60,00
4 Oby 42,00
5 Bitoca 165,00
6 Fair Blood 194,00

Duplas

12 34,00
13 101,00
23 49,00
24 164,00
34 111,00
35 123,00
44 958,00

4.º PAREO — 2.000 METROS

1.º Panchito, 58 ks., F. Irigoyen; 2.º Old Fashioned, 58 ks., V. Pinheiro P.O.; 3.º Edastria, 54 ks., R. Olguin; 4.º Halle-lô, 58 ks., O. Reichel; 5.º Astrolago, 58 ks., J. Carvalho; 6.º Jacitara, 56 ks., L. B. Gonçalves

Tempo: 123" 7/10. Rátelios:

Vencedor, Cr\$ 25,00; dupla (14) Cr\$ 55,00. Placês: Cr\$ 18,00 e Cr\$ 51,00. Movimento: Cr\$ 3.848.820,00. Tratador: J. de la Cruz. Criador: Haras Guanabara. Proprietário: Stud Seabra.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor
1 Halle-lô 30,00
2 Edastria 30,00
3 Jacitara 41,00
4 Astrolago 66,00
5 Old Fashioned 140,00

Duplas

12 36,00
13 38,00
23 53,00
24 59,00
34 85,00
35 374,00
44 359,00

5.º PAREO — 1.500 METROS

1.º Vila Sofia, 54 ks., J. Carvalho; 2.º River Plate, 56 ks., E. Casanova; 3.º Cinzel, 56 ks., L. Gonzalez; 4.º Vila Sofia, 54 ks., J. Carvalho; 5.º Estrela, 54 ks., O. Reichel; 6.º Badrat, 51 ks., J. M. Amorim

Tempo: 123" 7/10. Rátelios:

Vencedor
1 River Plate 24,00
2 Inverina 779,00
3 Cinzel 28,00

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor
1 River Plate 24,00
2 Inverina 779,00
3 Cinzel 28,00

APRONTADO DEVE REPETIR SUA ÚLTIMA VITÓRIA

Nove carreiras hoje em Vila Guilherme, com início às 13 horas — Programa e jogos contratados — Palpites do "Correio Paulistano" — Nossos informes

Deveria ser realizado hoje, no hipódromo da Sociedade Paulista de Trote, o Grande Premio "Independência", carreira tradicional do nosso calendário clássico. Entretanto, em virtude de não haver permissão para os animais italianos atuarem, a carreira não obteve o numero de inscrições suficiente.

A despeito desta falha, o programa está atrativo e apresenta como grande atrativo um novo duelo entre Apronto e Benver, na primeira categoria.

Os pares complementares foram bem escolhidos e deverão agradar plenamente.

NOSSOS INFORMES

A seguir, passamos a apresentar os nossos costumesiros informes:

1.º PAREO — A's 13,00 horas — Distância 1.950 metros.

(1) Chispa, R. Gastaldini 20
(2) Sereia, A. Luiz 40

(3) Lanita, A. Petta 20
(4) Lianar, A. Arcamulla 40

(5) Plaga, P. Santoni 60
(6) Altagracia, J. Furtado 20
(7) Iara, A. Carbonari 40

Chispa vem de excelentes atuações, ganhando com firmeza na turma inferior. Vamos indicá-la para a posição de honra. Dupla

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO"

VILA GUILHERME

NOSSO FAVORITO

CHISPA
ANHAE
TRIANA
AURITA
NANCY
APRONTADO
COMANCHE
ANTIAS
CHEYENNE

O INIMIGO

LENITA
PREGO
MINEIRINHA
CANDY
BOSTON
DENVER
GEORGIA
NATALINA
BAMBU

A DIFERENÇA

DAKAR
SHEHERAZADE
TENTACAO
DUSTY PICEE
APOLU
MINUANO
AUSTIN
CHARMER
VELOZ

2.º PAREO — A's 14,00 horas — Distância 1.950 metros.

(1) Aurita, J. M. dos Anjos 20
(2) Chiquita, E. Andreini 20
(3) Derby, A. Petta 20
(4) Valdosa, A. Luiz 60

(5) Candy, G. Citti 40
(6) Rosalinda, E. Lusnik 40
(7) Brooklyn, E. J. Dias 20
(8) California, A. Neves 20
(9) Titian, V. Papaleo 20
(10) Dusty Piece, A. S. M. 20

3.º PAREO — A's 14,00 horas — Distância 1.950 metros.

(1) Mineirinha, A. Oliveira 20
(2) Can-Can, C. Nappi 20
(3) Triana, J. M. dos Anjos 20
(4) Sampaolino, S. Men. 20
(5) Palestina, F. Nocar 40
(6) Selma, E. J. Dias 20
(7) Money, G. Lemoine 20
(8) Clarito, H. Henrique 40

4.º PAREO — A's 15,00 horas — Distância 1.950 metros.

(1) Boston, A. Petta 40
(2) Lady Luck, L. Macarini 40
(3) St. Vincent, A. Arcam. 20
(4) Dreamboy, J. M. Anjos 20
(5) Gata, J. R. da Silva 20
(6) Nancy, O. Silva 60
(7) Cayman, L. Rotia 20
(8) Apolo, A. Vasconcelos 40

5.º PAREO — A's 15,00 horas — Distância 1.950 metros.

(1) Bananal 52
(2) Ofir 50
(3) Topsy Boy 54
(4) Murray Hill 56
(5) Oleiro 58
(6) Jubilo 56
(7) Mahsut 50

6.º PAREO — "O Globo" — Cr\$ 20.000,00 —

Mirassol comemora hoje o 44.º aniversário da sua fundação

GRANDES FESTIVIDADES MARCARÃO A PASSAGEM DA IMPORTANTE DATA

Mirassol comemora, hoje, o 44.º aniversário da sua fundação. Grandes festividades marcarão a passagem de tão importante data, para a dinâmica população daquela prospera cidade do interior do nosso Estado.

No dia 8 de setembro de 1910, foi feita a roçada do local, onde deveria erguer-se a CRUZ símbolo da fé cristã, do nosso povo e marco perpetuo da fundação da cidade, o qual foi erguido às 13 horas do dia 8 de setembro de 1910, sob a invocação de São Pedro da Mata Una, conforme ata lavrada na ocasião.

Fundador — Joaquim da Costa Penna, conhecido por capitão Neves.

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA — A cidade situa-se no cume dos espigões das fazendas Três Barras, Campo, Piedade e Sertão dos Inacios. Altitude de 573 metros. Latitude 20.47'00" S. — Longitude 49.30'00" O.

ETAPAS ADMINISTRATIVAS — Em 1914, distrito policial; em 1919, distrito de paz; em 1924, município, em 1944, comarca.

CLIMA — Temperado e temperatura quase constante em torno de 24 graus centígrados.

ESPECIE DO SOLO — terra arenosa.

POPULAÇÃO — da cidade 12.000 habitantes; do município 37.200.

PREDIOS — Na sede municipal, 2.350; Na zona rural, 5.300 — 8.650. Abastecidos de água canalizada, 1.015; Ligados à rede de esgotos, 432.

ASSISTENCIA MEDICA SANITARIA — Hospitais, 3; Número de leitos, 146; Centro de Saúde, 1; Posto de Puericultura, 1; Dispensário de tração, 1.

ASSISTENCIA SOCIAL — Asilos e recolhimentos, 1; Internatos, 3; Associações de Caridade, 4; Associações existentes, 632.

COOPERATIVISMO — Cooperativas, 1; Associações existentes no fim do ano de 1953, 868.

INDUSTRIAS — 75 indústrias médias, 53 pequenas e 72 oficinas. Principais: — Cerâmicas "São José"; Indústrias de Móveis "Baitello", "Sanches" e "Gahardo"; Construção de Carrocerias de Ônibus "Genari"; Construção de máquinas para benefici-

animal, 380. Total: 1.445 — (não estão computados os carrinhos de colono, não licenciados isento de impostos).

VIAS DE COMUNICAÇÃO — Agências postais, 3; Agências telefônicas, 3; Empresa Telefônica, 1; Telefones ligados à rede, 350. (O serviço telefônico será reformado, para o sistema automático, na sede do município).

ESTABELECIMENTOS BANCARIOS — Bancos: — do Brasil, Estado de São Paulo, de São Paulo, Mercantil, Comercial, Noroeste e (Banco Agrícola de Mirassol, em formação).

CAIXA ECONOMICA — Caixa Econômica do Estado de São Paulo.

SITUAÇÃO CULTURAL — Registro de Profissionais: — Médicos, 11 — Dentistas, 17; Farmacêuticos, 15; Enfermeiros, 3; Agromeiros, 1; Engenheiros, 2; Advogados, 7.

BIBLIOTECAS PUBLICAS E SEMI-PUBLICAS — Em estabelecimentos de ensino, 3; outras, 2.

MUSEUS — Histórico — Municipal, 1; História Natural — Coleção E. E. Normal, 1.

MONUMENTOS — Hermas e bustos, 3; Estátua, 1; Obelisco, 2.

DIVERSOES PUBLICAS — Círculos, 4; Cine Teatro, 1; Loteria total, 1.250.

ASSOCIAÇÕES CULTURAIS — 1953/1953

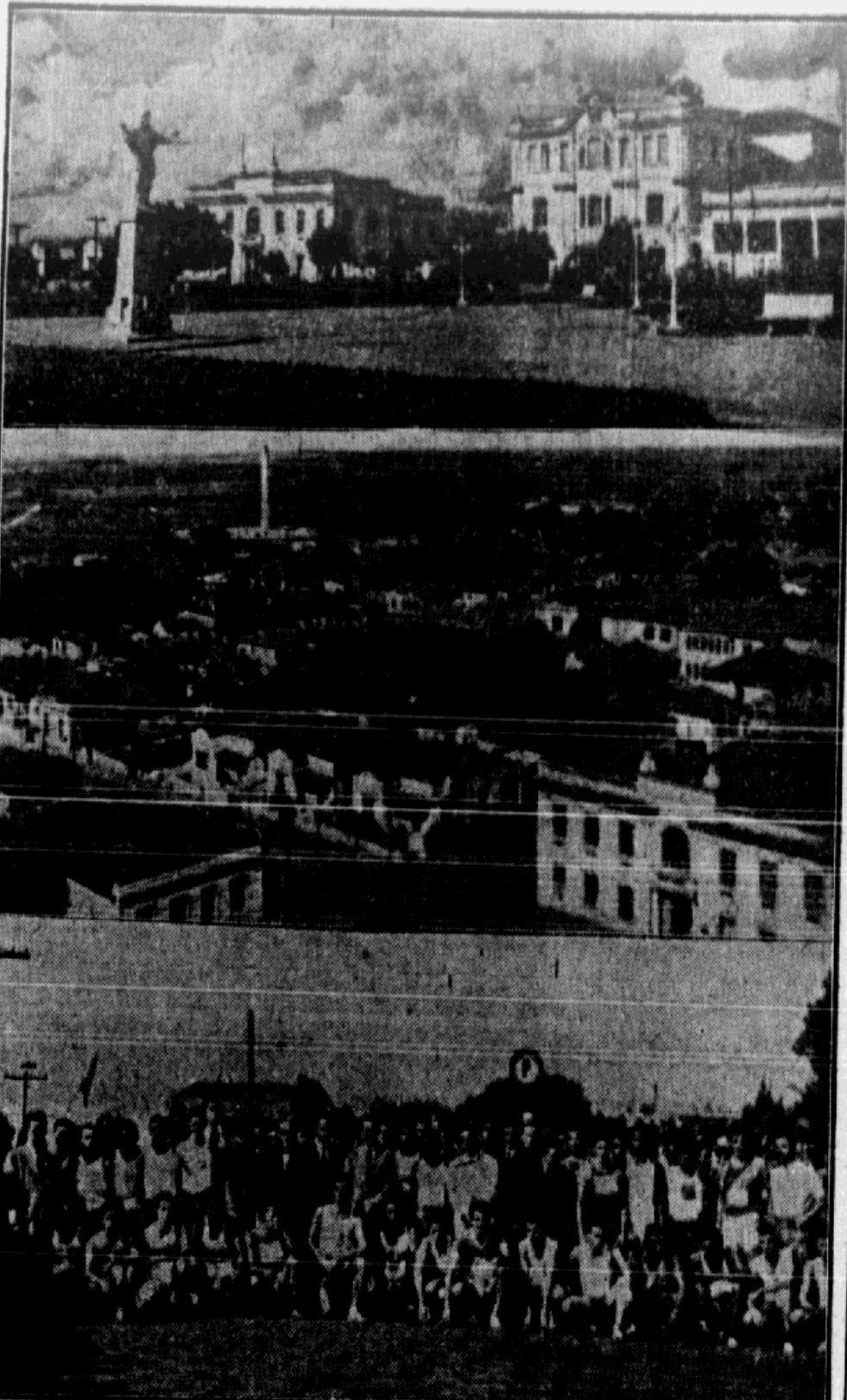
CAFE — Cafeteiros existentes: 19.000.000.

PRODUÇÃO — Café — 390.000 arrobas (beneficiado); Arroz — 57.000 sacos de 60 kg; Milho — 74.000 sacos de 60 kg; Algodão — 120.000 arrobas; Fubão — 4.100 sacos de 60 kg; Amendoim em casca — 20.800 kg; Banana — cachos — 60.000.

PROPRIEDADES AGRICOLAS — no município 1.031.

POPULAÇÃO PECUARIA — Bovinos, 22.500; Equinos, 2.500; Suínos, 14.000; Múas, 2.000.

MEIOS DE TRANSPORTES — Estrada de Ferro — Extensão das



O clichê focaliza, no alto, vista da praça Anchieta, vindo-se, ao fundo, os edifícios da Municipalidade e Cine-Teatro "São Pedro", da esquerda para direita no centro, vista parcial da cidade; e, em baixo, largante da prova de 5.000 metros, realizada por ocasião do 44.º aniversário da fundação de Mirassol.

animal, 380. Total: 1.445 — (não estão computados os carrinhos de colono, não licenciados isento de impostos).

VIAS DE COMUNICAÇÃO — Agências postais, 3; Agências telefônicas, 3; Empresa Telefônica, 1; Telefones ligados à rede, 350. (O serviço telefônico será reformado, para o sistema automático, na sede do município).

ESTABELECIMENTOS BANCARIOS — Bancos: — do Brasil, Estado de São Paulo, de São Paulo, Mercantil, Comercial, Noroeste e (Banco Agrícola de Mirassol, em formação).

CAIXA ECONOMICA — Caixa Econômica do Estado de São Paulo.

SITUAÇÃO CULTURAL — Registro de Profissionais: — Médicos, 11 — Dentistas, 17; Farmacêuticos, 15; Enfermeiros, 3; Agromeiros, 1; Engenheiros, 2; Advogados, 7.

BIBLIOTECAS PUBLICAS E SEMI-PUBLICAS — Em estabelecimentos de ensino, 3; outras, 2.

MUSEUS — Histórico — Municipal, 1; História Natural — Coleção E. E. Normal, 1.

MONUMENTOS — Hermas e bustos, 3; Estátua, 1; Obelisco, 2.

DIVERSOES PUBLICAS — Círculos, 4; Cine Teatro, 1; Loteria total, 1.250.

ASSOCIAÇÕES CULTURAIS — 1953/1953

CAFE — Cafeteiros existentes: 19.000.000.

PRODUÇÃO — Café — 390.000 arrobas (beneficiado); Arroz — 57.000 sacos de 60 kg; Milho — 74.000 sacos de 60 kg; Algodão — 120.000 arrobas; Fubão — 4.100 sacos de 60 kg; Amendoim em casca — 20.800 kg; Banana — cachos — 60.000.

PROPRIEDADES AGRICOLAS — no município 1.031.

POPULAÇÃO PECUARIA — Bovinos, 22.500; Equinos, 2.500; Suínos, 14.000; Múas, 2.000.

MEIOS DE TRANSPORTES — Estrada de Ferro — Extensão das

linhas da EFA — kms. 34; Número de estações, 2.

Estradas de Rodagem — Estradas Estaduais — kms. 18; Estradas municipais — kms. 414.

VEICULOS — Automóveis de passageiros, 320; Auto-caminhões e caminhonetes, 390; Ônibus, 5; Bicicletas, 350; Outros, de tração

De cultura física, 5; Literária, 3; Educativa, 4; Dançante, 2.

IMPRESSA PERIODICA — Jornais (semanal), 1; Mensal, 3.

RADIO DIFUSÃO — Prefácio da Estação Existente ZYR-45, freq. de 820 klc.; Radios amadores, 3.

O referido estabelecimento de ensino ministra as seguintes modalidades de cursos: Parte Familiar: Educação Doméstica, que se divide em: Higiene, Puericultura, Enfermagem, Educação Doméstica (teoria), oficina: (costura e bordado), Arte Culinária, Aproveitamento de quintais: (horta, jardim e avicultura), Arte Doméstica, Serviço doméstico: lavanderias, enfermagem e limpeza e arranjos de casa, Educação Física. Para o curso masculino: Práticas Educativas: Educação Física. Oficina: Curso Diurno, ministra-se ajustagem e mecânica. Curso noturno: ministra-se aulas de ajustagem e oficiais de torno. Além das modalidades acima, são ministradas as disciplinas de Cultura Geral, que compreende as matérias: português e matemática, e cultura técnica, que com-

PARTIDO SOCIAL DEMOCRATICO

PARA DEPUTADO ESTADUAL VOTE EM

ANISIO JOSE MOREIRA

MEDICO — PECUARISTA — AGRICULTOR

HOMEM DO INTERIOR A SERVIÇO DO INTERIOR

Com PRESTES MAIA e CUNHA BUENO

— Antonio de Oliveira Filho, Laurindo Inácio, Sílvia Guimarães, Renato R. Vieira, Lígia Alala, Lazaro Laércio Pinto Tavares, Sert. Almir Belas Levi, Jesualdo d'Oliveira.

Comissão de Nota ao Cesto — Adolfo Candido de Sousa, Rubens Ruzante, Luiz Carlos Donaghi Filho, Valdemar Jacomotto, Tufio Madi, Pauli Madi, Odilon Nunes, Godofredo Alves Pereira.

Comissão de Futebol — Helio Brandão, Anísio Pellicioni, Alberto Galeazzi, Vitor Saques Junior, Paulo de Figueiredo Batista e Godofredo Alves Pereira.

Baile e Concurso da Rainha —

Orlando Luz de Freitas, Paulo de Figueiredo Batista, Luiz Carlos Assunção, Odilon Nunes, Elias Thomé, Pauli Madi, Jesualdo d'Oliveira e Honorato Vieira.

Comissão de Propaganda — Mauro Cavallieri, Vitor Rodrigues, Nadir Saba, Jesualdo d'Oliveira, Egidio Lotraro, Vitor Saques Junior, Antonio d'Amorim Pessoa e Renato R. Vieira.

PROGRAMA DOS FESTEJOS DE HOJE — A's 5.30 horas — Alvorada (salva de 21 tiros); Missa em Ação de Graças; Provas esportivas, destacando-se a Prova pedestre Aniversário de Mirassol, de 5.000 metros; Prova de

bicicletas de corrida, de 10.000 metros; Provas pedestres de 400 e 800 metros; Assinatura da escritura de empréstimo para vários melhoramentos municipais, em praça pública; Jogos de tênis; Jogos de futebol; Inauguração da Mostra Filatélica; Desfile alegórico em homenagem ao IV Centenário de São Paulo, do qual participaram o Colégio, Escola Normal e Ginásio Estadual; Escola de Comércio e Ginásio Noturno "São Paulo"; Escola Artesanal; Tiro de Guerra 27 e Reservas das diversas categorias do Exército; Retreta da Corporação Musical "Carlos Gomes", sob a regência do maestro João Marques Teixeira; Jogos de Bola ao Cesto e Voleibol, turnos masculinos e femininos; A's 22 horas, grandioso Baile de Gala, para o encerramento das festividades, ocasião em que será coroada a "Rainha da Cidade", concurso promovido pelas entidades de classe, para colaborar com as festividades esportivas.

As festividades comemorativas do 44.º aniversário de Mirassol, que prometem revestir-se de grande brilho, deixarão, por certo, indeleveis recordações lembrando da sua laboriosa e dinâmica população.

A PEDIDOS

UMA EXIGENCIA DA NAÇÃO

Se os responsáveis pela deposição do ditador, em 1945, houvessem completado, com a rigorosa apuração dos crimes "estadonovistas", o insumo serviço que então prestaram ao país, não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e doar, por todos os modos, a plúvia imposta ao auditório que por quinze anos se apressara ao estímulo a não teríamos, certamente, passado pela desventura da reeleição do sr. Getúlio Vargas e pelas trágicas decorrências desse erro do eleitorado. Mas o regime de panos quentes adotado pelo governo provisório, empenhado em adotar e

Deve ser apressado o financiamento a lavradores pelo Banco do Brasil

CONCENTRAÇÃO DAS CLASSES PRODUTORAS — REFORMA DAS TARIFAS ADUANEIRAS — NOTAS

Na última reunião do Conselho de Associações Filadas, o sr. Emilio Lang Junior, presidente desse órgão subordinado à Associação Comercial de São Paulo, apreciou rapidamente os últimos acontecimentos políticos, transmitindo ao plenário a posição assumida pelo comércio em face da gravidade do momento.

Examinou ainda o orador as primeiras declarações do sr. Eugênio Gudin, ministro da Fazenda, declarações que foram recebidas com certo otimismo.

Em outro ponto de sua dissertação, o presidente do Conselho das Associações Filadas externou a sua convicção de que o poder público agiria com prudência no tocante a medidas deflacionárias.

DEVEM AS CLASSES PRODUTORAS SEREM OUVIDAS

Foi aprovado o encaminhamento de dois telegramas, um hipotecando solidariedade do Conselho de Associações Filadas ao novo governo, e outro ao sr. Eugênio Gudin, manifestando a esperança de que, antes que quaisquer providências sejam ouvidas as classes produtoras.

FERIAS EM CAMPO DO JORDÃO

O sr. Emilio Lang Junior deu conhecimento à Casa da Iniciativa do sr. Orlando Lauretti, presidente da Associação Comercial de Campos do Jordão, obtendo do comércio hotelero daquela estância descontos em suas taxas de

hospedagem para as entidades que integram o Conselho de Associações Filadas, bem como reduções especiais para os comerciantes que as solicitarem através do SESC.

III CONCENTRAÇÃO DAS CLASSES PRODUTORAS

O Conselho de Associações Filadas, pretende promover mais uma concentração de entidades filadas antes do fim do ano, reunindo a preferência no Vale do Paraíba, havendo já pronunciamento de São José dos Campos, Taubaté e Campos do Jordão, devendo a presidência do Conselho identificar às Filadas o local e data da III Concentração das Classes Produtoras até 30 do corrente. Também foi debatida a questão de apresentação de teses, opinando-se, para evitar que um mesmo tema seja abordado por mais de uma delegação, que as inscrições sejam realizadas de acordo com sugestões do Conselho.

CAMPANHA DE SOCIOS NO INTERIOR

Em virtude do sucesso alcançado pela recente Campanha de Expansão Social levada a efeito pela Associação Comercial de São Paulo, algumas entidades interiores demonstram interesse em realizar movimentos idênticos, visando o aumento de seus quadros associativos e em cumprimento aos objetivos de seu programa de ação.

Apreciando o assunto, o sr. Emilio Lang Junior informou haver determinado a organização de um curso rápido a ser ministrado ainda neste mês, na sede da entidade do comércio, com a participação de diretores ou funcionários das similares da "interioridade". Será apresentado um programa constante de aulas práticas e teóricas demonstrando como deve ser conduzida uma campanha para a aquisição de novos socios.

REFORMA DAS TARIFAS ADUANEIRAS

Atendendo ao convite que lhe foi feito, o sr. Eggon Felix Gottschalk proferiu palestra sobre projeto de lei que se encontra na Câmara Federal e que dispõe sobre a reforma das tarifas aduaneiras.

VERBA DO I.B.C. DESVIADA DE SUAS VERDADEIRAS FINALIDADES

Seria denuncia levantada durante a concentração rural realizada em Maringá — Os cafeicultores paranaenses continuam reivindicando um cargo na diretoria da Autarquia cafeeira

Durante a concentração de lavradores realizada domingo último, em Maringá, sob o patrocínio da Associação Paranaense de Cafeicultores, foi aprovada a sugestão do sr. Mercio Prudente Correa, no sentido de que aquela entidade entre em contato com o governador Munhoz da Rocha, no Palácio São Francisco, em Curitiba, com o fim de apresentar-lhe uma lista tripartite, que posteriormente seria submetida à apreciação do governo da República, para a escolha de um cafeicultor, que, assim, passaria a representar o segundo Estado cafeeiro na diretoria do Instituto Brasileiro do Café.

Ficou ainda deliberado, durante o transcurso dos trabalhos, que a APAC solicitaria da diretoria do I.B.C. o aumento dos empréstimos concedidos por essa autarquia, em consequência das geadas do ano passado. Paralelamente, os cafeicultores reivindicam a prorrogação do prazo da vigência da medida, enquanto a lei de financiamento do Banco do Brasil não for aprovada.

ACUSAÇÃO

Quando se debatiam assuntos ligados à distribuição da verba do I.B.C., que deveria favorecer lavradores atingidos pela geada, seria acusação foi levantada em plenário. Afirmou-se que a referida verba beneficiou lavradores cujos cafeais nada sofreram com a ocorrência das geadas de julho do ano passado.

Informou a respeito o sr. Garibaldi Reale, vice-presidente da

APAC, que já foram tomadas providências, a fim de que tais protecionismos não mais se repitam. Acrescentam que o número das pessoas beneficiadas indevidamente é grande. Sessenta por cento do dinheiro do I.B.C. foram desta forma desviados de seus verdadeiros fins.

Sugerem os lavradores, a fim de solucionar o problema, que a futura distribuição da verba seja feita em ordem cronológica, mediante rigorosa fiscalização.

AGIOS

A propósito da aplicação dos agios foi aprovada moção no sentido de que se efetive a sua descentralização, dentro do espírito municipalista. Procurar-se-á, desta forma, evitar que a sua aplicação seja desvirtuada, com desvio da maior parte do crédito para destinos políticos. Em síntese,

(Conclui na 2.ª página)

JANIO PEDIU MESMO A RETIRADA DA CANDIDATURA DO CORONEL PORFÍRIO

"Esteve em minha casa e falou com minha esposa", informa o prefeito em exercício

O sr. Janio Quadros, em declarações à imprensa, procurou desmentir a notícia divulgada sobre a sua ida à residência do cel. Porfírio da Paz, com o propósito de levá-lo a renunciar a sua candidatura à vice-governança do Estado.

Anteontem, à tarde, procurado pelos jornalistas acreditados em seu gabinete, o vice-prefeito em exercício não quis fazer declarações sobre o assunto, taxando-o de desagradável. Praticamente, havia sido uma confirmação por parte do cel. Porfírio da Paz.

Como surgissem, porém, novos desmentidos por parte de elementos ligados ao prefeito licenciado, os jornalistas tornaram a se avistar com o cel. Porfírio da Paz, a fim de que houvesse um pronunciamento claro sobre a questão.

F esse encontro ocorreu às duas horas da madrugada de ontem, na presença do deputado Auro Soares de Moura Andrade, tendo o vice-prefeito em exercício confirmado a notícia, com as seguintes palavras:

"É a pura expressão da verdade. O Janio esteve realmente em minha casa, conversando com minha esposa, pedindo a intervenção junto a mim para que eu renunciasse a minha candidatura."

Concluindo, acrescentou:

"Isso é democracia. Quem erra paga."

SEJA CURIOSO!

Niger Deus quer dizer "deus negro" e era o sobrenome de Plutão. Os povos germanos davam essa designação a Satanás.

A Lua é 49 vezes menor do que a Terra.

"Shu" é o nome de uma antiga moeda de prata do Japão.

Maquiavel, o famoso autor de "O Príncipe", deixou escrito que "não se sai de um perigo, sem perigo".

Foi Newton o inventor do telescópio em 1671.

Em várias regiões do mundo os gafanhotos são torrados, reduzidos a farinha e comidos.

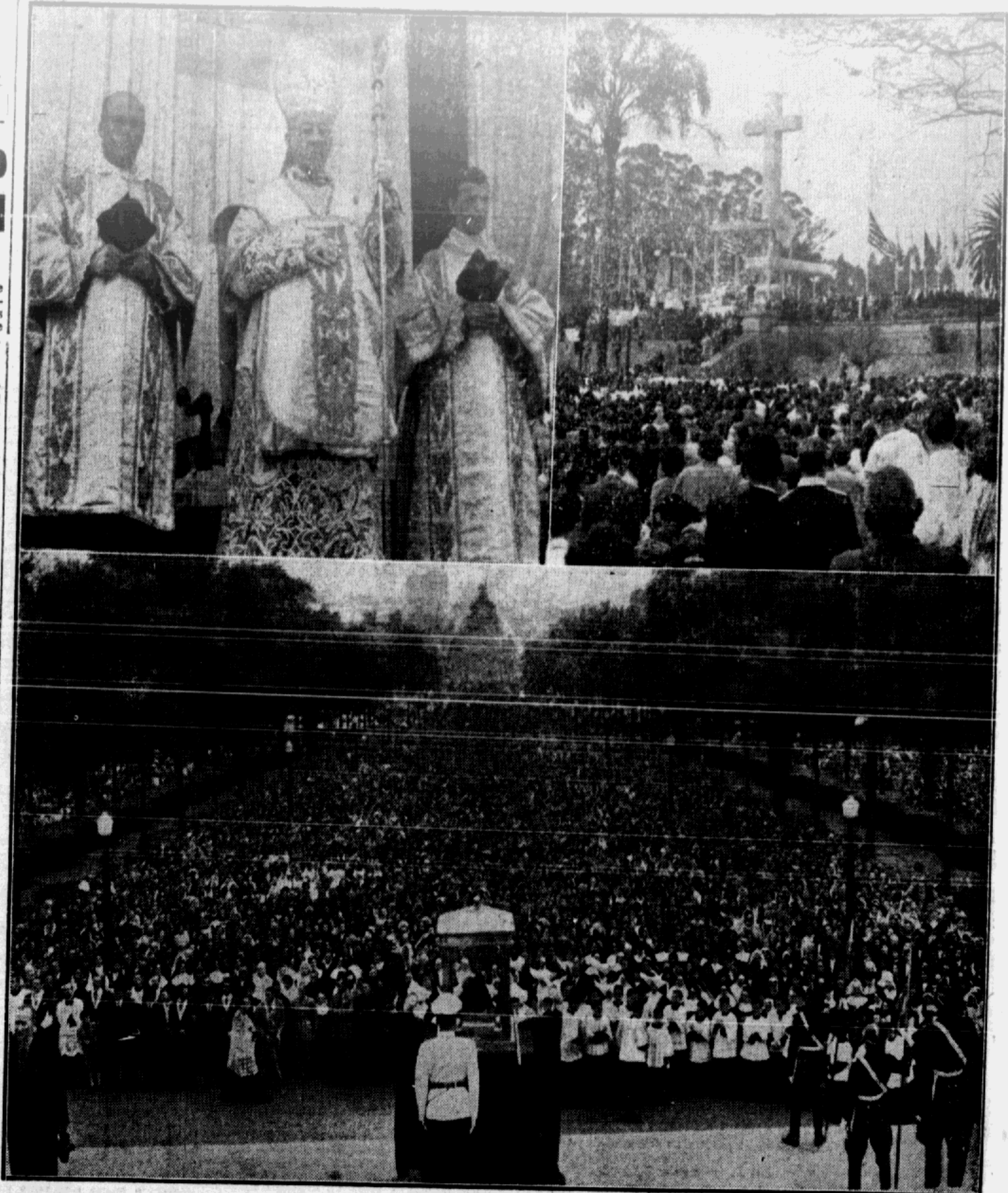
Mentira, na mitologia grega, era uma divindade infernal.

As batatas expostas ao sol tornam-se verdes e ficam mais amargas.

Ha um proverbio japonês que diz: "Uma estrada de mil leguas principia por uma passada".

A lebre saltadora sul-africana pula extensões 25 vezes maiores que seu comprimento.

Muitos dos maus hábitos adquiridos na infância repercutem durante toda a vida, tornando o indivíduo infeliz e desajustado, isto é, um ser fora das normas da sociedade. A medicina já fixou regras especiais para evitar tal desajustamento e os seus maus efeitos. Essas regras constituem um dos objetivos da higiene mental.



O clichê fixa aspectos colhidos durante a solene missa pontifical, celebrada na manhã de ontem pelo legado "a latere" Adenato Giovanni Piazza, no altar erguido nos jardins do Museu do Ipiranga, com a presença dos cardeais visitantes e do cardeal de São Paulo, de centenas de outros dignitários eclesásticos, do governador, do prefeito da capital e de autoridades militares e civis. Ao alto, à esquerda, o celebrante durante a cerimônia religiosa; à direita, um aspecto do altar; em baixo, parte da multidão que se comprimiu na praça do Congresso, calculada em duzentas mil pessoas

Encerrado ontem à noite, em meio a grandes solenidades, o Primeiro Congresso Nacional da Padroeira do Brasil

SAUDAÇÃO DO CARDEAL DO RIO DE JANEIRO — DUZENTOS MIL FIEIS COMPARECERAM À MISSA PONTIFICAL — GRANDE DEMONSTRAÇÃO DE FÉ DO POVO BRASILEIRO

Na manhã de ontem, quase duzentas mil pessoas assistiram à solene missa pontifical, celebrada pelo cardeal legado de S. S. o Papa Pio XII, d. Adeodato Giovanni Piazza, na Praça do Congresso, entre o Monumento do Ipiranga e a escadaria do Museu. No gigantesco altar ali erguido, aquele príncipe da Igreja ergueu sua prece, diante da multidão que, emocionada, acompanhava com unção o ato religioso.

A cerimônia, que se desenrolou por mais de quatro horas, foi abençoada pelo coro da Arquidiocese, que interpretou músicas sacras.

Coube ao governador Lucas No-

SAUDAÇÃO DE D. JAIME CAMARA

Ab ensojo do encerramento do Congresso da Padroeira, o cardeal do Rio de Janeiro, d. Jaime de Barros Camara, enunciou a seguinte mensagem:

"A mensagem que, neste momento, trago ao grande povo é, sobretudo de congratulações pelo exito plenissimo do Congresso

Nacional, aliás o Primeiro, da Padroeira do Brasil.

As multidões acorrem ainda hoje empós do ideal religioso como nos tempos de Cristo. Se, naquele tempo, recebiam com a palavra de Cristo o pão da doutrina salutar e divina, ainda hoje esta Igreja lhes dá, às multidões, o mesmo pão da divina sagrada, trazida por Cristo à terra, como também que nas suas obras

de assistência e de caridade lhes dá o pão material. Se nem sempre a Igreja tem conseguido, nesta parte, tudo

(Conclui na 2.ª página)

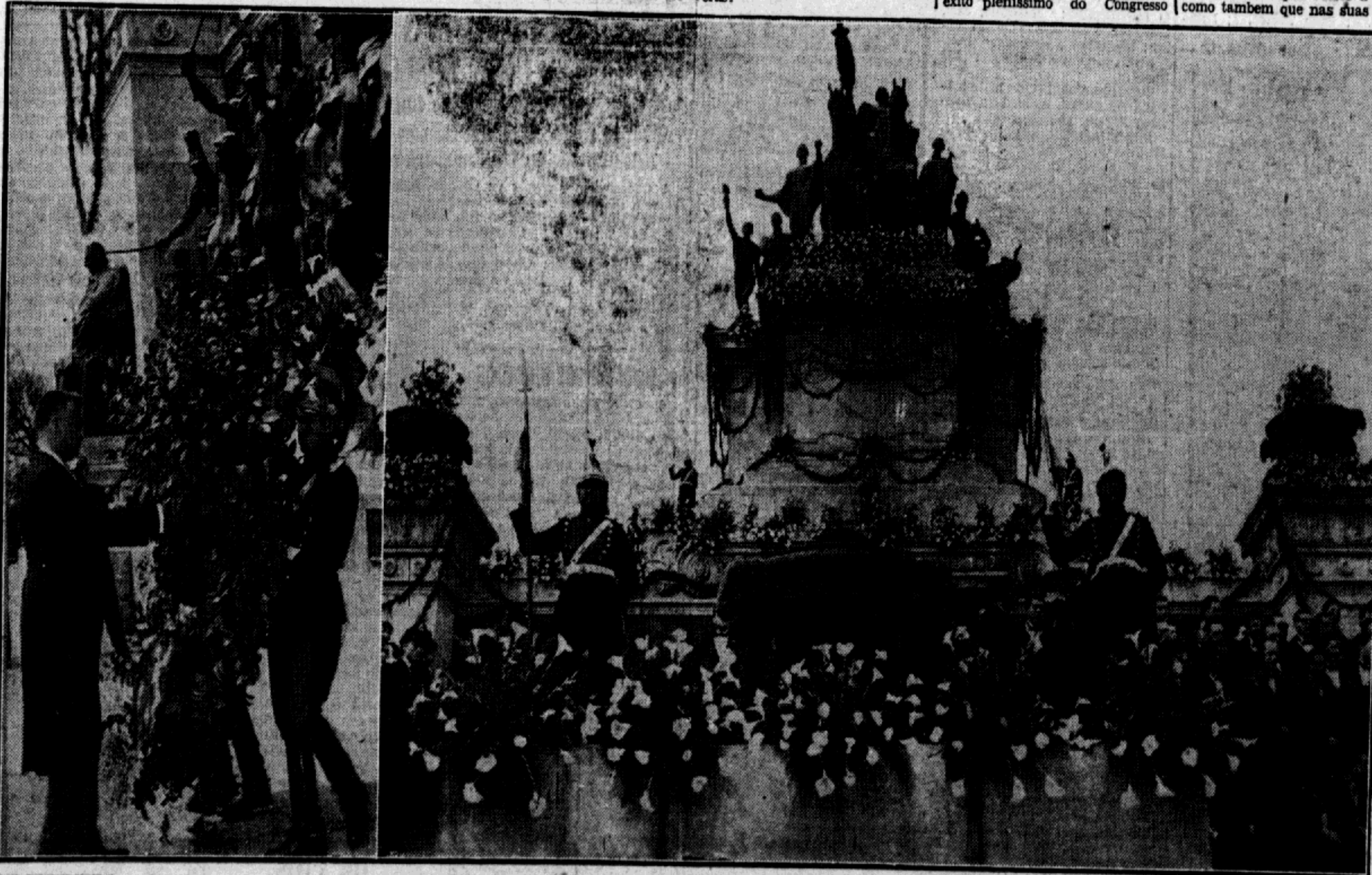
O CORREIO HA GEMANOS

IMPORTAÇÃO

A 8 de setembro de 1854, na coluna dos "Fatos Diversos", dizia o "Correio":

"Consta-nos que o exmo. presidente da Província acaba de receber informações de Portugal, Suíça e Alemanha, países com os quais está sendo contratado o envio de operários para o serviço de estradas da Província. Em consequência dessas informações, sumamente favoráveis às vistas da administração, encarregou o exmo. sr. presidente à casa Vergueiro e Cia. de contratar nos países acima referidos até 350 trabalhadores, dos quais 30 calceteiros, 20 canteiros, 10 pedreiros, alguns ferreiros e carpinteiros, assim como inspetores para a direção dos serviços e que tenham provado conhecer seus ofícios. As vantagens que dessas providências iremos tirar saltam aos olhos, porquanto não apenas melhoraremos nossas vias de comunicação como ainda este será um meio de incrementarmos a colonização, grave problema com que nos defparamos."

Como na atualidade, os governos de há cem anos consideravam mais pratico e economico importar tecnicos especializados, em lugar de instruir os nacionais. Era a mania de importação que se manifestava, mania da qual jamais nos libertaremos, inclusive importando ideologias exóticas.



7 DE SETEMBRO — O monumento da Independência, fronteiro à av. D. Pedro I, às margens do riacho histórico do Ipiranga, apresentava-se, na manhã de ontem, todo engalanado. Flores sobre o granito, festões ao seu redor faziam ressaltar a beleza das figuras de bronze, desde os relevos da base até as impressionantes alegorias do topo. A própria chama eterna parece que ardia em sua praça com redobrado vigor. Lancelinos da Força Publica recortavam a silhueta de encontro ao céu brumoso, enquanto que na escadaria a banda de musica e o orfeão de Coimbra aguardavam. As dez horas, rompe a fanfarra, e o governador do Estado, acompanhado de altas autoridades, chegava ao local, a fim de depositar aos pés do monumento uma coroa de flores, preito de gratidão dos paulistas, renovado todo o ano no Dia da Independência. No clichê o governador ao proceder a cerimônia, e o monumento, festivamente decorado